Fábrica de Noobs

Desmistificando: Artemis II

Natanael Antonioli

Abril de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 4

3. Quais os precedentes da missão Artemis II? 5

4. Como a missão Artemis II foi definida? 7

5. Por que demoramos 50 anos para voltar à Lua? 9

6. Trump admitiu uma fraude ao dizer que a missão vai mais longe do que nunca? 12

7. Hansen admitiu que essa é a primeira ida à Lua? 14

8. Por que o dia de lançamento foi 1º de abril? 15

9. Há símbolos ocultos na missão? 17

10. O foguete era somente um balão inflável? 24

11. Haviam OVNIs ao redor do foguete no lançamento? 27

12. Por que o foguete seguiu uma trajetória curva? 29

13. Como a *Artemis II* desviou de satélites após o lançamento? 33

14. Como a *Artemis II* escapou dos cinturões de Van Allen? 35

15. Como os astronautas ficam no interior da espaçonave em velocidade tão grande? 37

16. O que explica as distintas qualidades de imagem na missão *Artemis II*? 39

17. Haviam OVNIs após o lançamento? 47

18. A imagem da Terra divulgada pela *Artemis II* foi feita com inteligência artificial? 49

19. Existem anomalias nessa imagem? 56

20. Falhas denunciaram que a filmagem na espaçonave é feita em um estúdio? 60

21. Christina Kocé uma atriz? 72

22. Como a espaçonave sobrevoou o lado oculto, e por que perdeu contato? 75

23. As fotografias do lado oculto são consistentes? 77

24. Há cores e formas estranhas no lado oculto da Lua? 80

25. Por que há mais crateras no lado oculto da Lua? 81

26. Como a *Artemis II* foi capaz de encontrar a Terra? 83

27. Como a *Artemis II* não queimou na atmosfera? 84

28. Foi possível rastrear a *Artemis II*? 88

29. Conclusões 90

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em abril de 2026, a NASA lançou a missão *Artemis II*, que obteve sucesso em circular a Lua, observando o lado oculto, e regressar para a Terra. Não surpreendentemente, pessoas na internet utilizaram diversas constatações para defender que a missão foi uma farsa, e que os astronautas nunca deixaram a Terra ou a órbita terrestre.

Esse vídeo **não aborda o programa *Apollo***, já que **isso já foi feito** em https://youtu.be/79DksQ3QW3o?si=HeKB1OcWPgMQasjI. O vídeo em questão foi respondido ao longo de 13 transmissões ao vivo, todas as quais **foram respondidas através de uma tréplica em texto** (https://docs.google.com/document/d/150pKiagX3vVmXb4yKoH7Ot5I9iC3ur7Y41pjNoyrYJ8/edit?tab=t.0).

Figura 1: vídeo original.

IDA
À LUA
3:27:19
Desmistificando: ida à Lua
80 mil visualizações • há 1 ano
Fábrica de Noobs
Links atualizados para o canal: https://linktr.ee/fabricadenoobs Mais de 50 anos após o primeiro pouso na Lua, pessoas afirmam ...

3. QUAIS OS PRECEDENTES DA MISSÃO ARTEMIS II?

A missão *Artemis II* é uma combinação de projetos anteriores da NASA, da era pós-*Apollo*, que foram descontinuados, mas produziram tecnologias úteis. Mais especificamente, o programa *Constellation* produziu a espaçonave *Orion*, **capaz de manter uma tripulação de quatro astronautas por até 21 dias no espaço**. Além disso, o programa também produziu o sucessor do ônibus espacial, denominado *Space Launch System*, um foguete descartável **utilizado para lançar a espaçonave**.

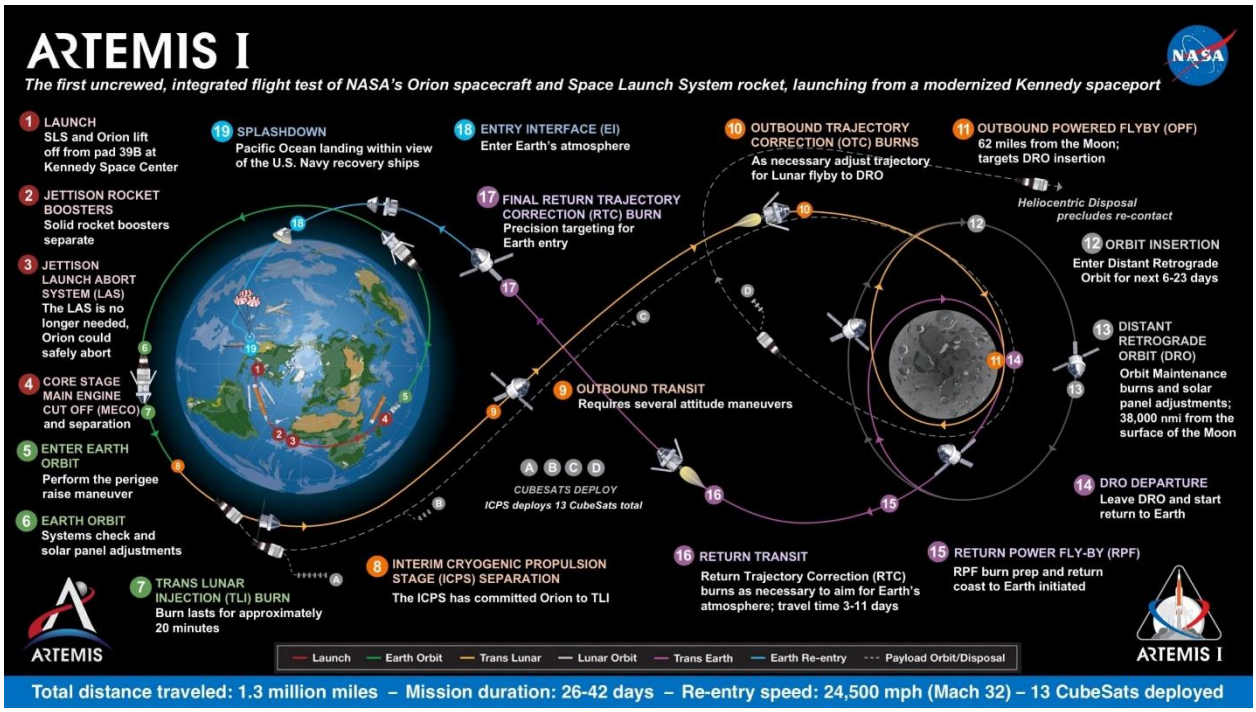
Figura 2: espaçonave *Orion*.

Figura 3: *Space Launch System*.

O programa *Artemis* foi estabelecido em 2017 a partir da reformulação de programas anteriores, definindo que a missão *Artemis I* realizaria um teste não tripulado, ao passo que a missão *Artemis II* realizaria um voo tripulado – algo confirmado em 2019. Os projetos anteriores previam um voo tripulado entre 2019 e 2021, mas, agora, **a data já havia sido postergada para 2023**.

Em 16 de novembro de 2022, a *Artemis I* foi lançada. Aqui, o mesmo arranjo, **porém não tripulado**, usou a gravidade terrestre para se lançar em direção à Lua, orbitou a Lua, usou a gravidade lunar para se lançar em direção à Terra, e fez uma reentrada, caindo no Oceano Pacífico, onde foi recuperado.

Figura 4: missão Artemis I.


ARTEMIS I
The first uncrewed, integrated flight test of NASA's Orion spacecraft and Space Launch System rocket, launching from a modernized Kennedy spaceport
NASA
1 LAUNCH
SLS and Orion lift off from pad 39B at Kennedy Space Center
2 JETTISON ROCKET BOOSTERS
Solid rocket boosters separate
3 JETTISON LAUNCH ABORT SYSTEM (LAS)
The LAS is no longer needed, Orion could safely abort
4 CORE STAGE MAIN ENGINE CUT OFF (MECO) and separation
5 ENTER EARTH ORBIT
Perform the perigee raise maneuver
6 EARTH ORBIT
Systems check and solar panel adjustments
7 TRANS LUNAR INJECTION (TLI) BURN
Burn lasts for approximately 20 minutes
8 INTERIM CRYOGENIC PROPULSION STAGE (ICPS) SEPARATION
The ICPS has committed Orion to TLI
9 OUTBOUND TRANSIT
Requires several attitude maneuvers
A B C D
CUBESATS DEPLOY
ICPS deploys 13 CubeSats total
10 OUTBOUND TRAJECTORY CORRECTION (OTC) BURNS
As necessary adjust trajectory for Lunar flyby to DRO
11 OUTBOUND POWERED FLYBY (OPF)
62 miles from the Moon; targets DRO insertion
Heliocentric Disposal precludes re-contact
12 ORBIT INSERTION
Enter Distant Retrograde Orbit for next 6-23 days
13 DISTANT RETROGRADE ORBIT (DRO)
Orbit Maintenance burns and solar panel adjustments; 38,000 nmi from the surface of the Moon
14 DRO DEPARTURE
Leave DRO and start return to Earth
15 RETURN POWER FLY-BY (RPF)
RPF burn prep and return coast to Earth initiated
16 RETURN TRANSIT
Return Trajectory Correction (RTC) burns as necessary to aim for Earth's atmosphere; travel time 3-11 days
17 FINAL RETURN TRAJECTORY CORRECTION (RTC) BURN
Precision targeting for Earth entry
18 ENTRY INTERFACE (EI)
Enter Earth's atmosphere
19 SPLASHDOWN
Pacific Ocean landing within view of the U.S. Navy recovery ships
ARTEMIS
Launch
Earth Orbit
Trans Lunar
Lunar Orbit
Trans Earth
Earth Re-entry
Payload Orbit/Disposal
ARTEMIS I
Total distance traveled: 1.3 million miles – Mission duration: 26-42 days – Re-entry speed: 24,500 mph (Mach 32) – 13 CubeSats deployed

4. COMO A MISSÃO ARTEMIS II FOI DEFINIDA?

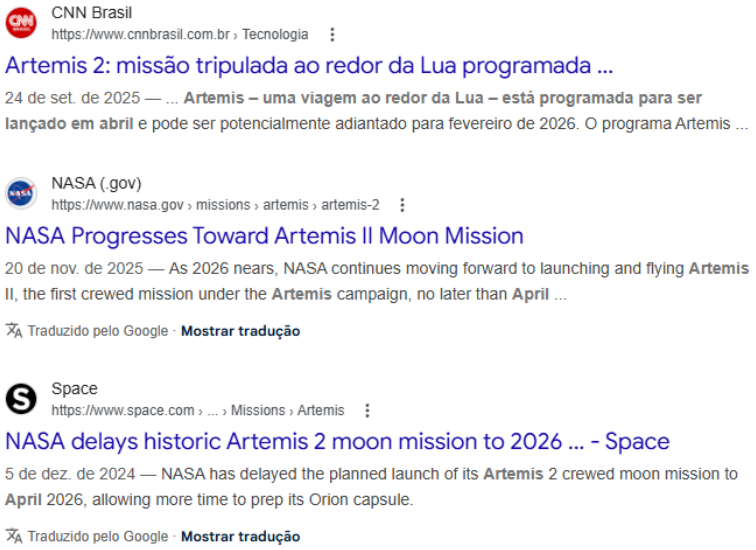
A missão sofreu mais atrasos, sendo **postergada em 2024 para setembro de 2025**, e **novamente atrasada para abril de 2026** no final de 2024, quando novas falhas no projeto foram identificadas. Em março de 2025, a NASA sinalizou um possível lançamento em fevereiro de 2026 que, como sabemos, **não ocorreu**.

Ainda assim, em 2023, a tripulação do voo tripulado foi anunciada pela NASA, selecionada **de acordo com um critério que visava quebrar uma série de marcas**: Christina Koch seria a primeira mulher a viajar além da órbita terrestre; Victor Glover, a primeira pessoa negra; e Jeremy Hansen, o primeiro estrangeiro. O astronauta americano Reid Wiseman também faria parte da missão.

Figura 5: membros selecionados para a missão.

Aqui, verificamos um primeiro argumento usado com frequência: muitas pessoas **tiveram a impressão de que esse lançamento foi apresentado de última hora**. Porém, o plano para lançamento em abril de 2026 **já havia sido reportado pela mídia ao menos desde 2024**.

Figura 6: notícias antigas.


CNN Brasil
https://www.cnnbrasil.com.br › Tecnologia
Artemis 2: missão tripulada ao redor da Lua programada ...
24 de set. de 2025 — ... Artemis – uma viagem ao redor da Lua – está programada para ser lançado em abril e pode ser potencialmente adiantado para fevereiro de 2026. O programa Artemis ...
NASA (.gov)
https://www.nasa.gov › missions › artemis › artemis-2
NASA Progresses Toward Artemis II Moon Mission
20 de nov. de 2025 — As 2026 nears, NASA continues moving forward to launching and flying Artemis II, the first crewed mission under the Artemis campaign, no later than April ...
Traduzido pelo Google · Mostrar tradução
Space
https://www.space.com › ... › Missions › Artemis
NASA delays historic Artemis 2 moon mission to 2026 ... - Space
5 de dez. de 2024 — NASA has delayed the planned launch of its Artemis 2 crewed moon mission to April 2026, allowing more time to prep its Orion capsule.
Traduzido pelo Google · Mostrar tradução

O que de fato houve **foi pouca cobertura midiática**, algo que é responsabilidade da imprensa, e não da NASA. Explicações para isso residem na falta de interesse público após múltiplos adiamentos, o que, inclusive, levou muitos **a imaginar que o programa seria inteiramente cancelado**. Além disso outras notícias, como os arquivos de Epstein e a guerra no Irã, **chamaram a atenção pública**.

5. POR QUE DEMORAMOS 50 ANOS PARA VOLTAR À LUA?

A última missão tripulada lunar **havia ocorrido em 1972**, o que significa que levamos 54 anos para realizar a próxima missão. Isso fez muitos questionarem a razão da demora, uma vez que uma nova missão deveria ser fácil.

Alguns avanços na ciência – como a invenção de antibióticos ou a descoberta do bóson de Higgs – ocorrem **primariamente a partir de uma necessidade prática ou do desejo de entender a realidade**. Por outro lado, os programas *Apollo* e *Artemis* **são movidos primariamente pela ambição nacional**.

Essa foi a razão pela qual, após a missão *Apollo 11*, **o interesse do público decaiu** e, após a missão *Apollo 17*, **todos os marcos científicos já haviam sido estabelecidos** e a corrida espacial **já havia se encerrado**, motivando o cancelamento precoce do programa (que conteria mais três missões).

O mesmo ocorre no programa *Artemis*, uma vez que **não há descobertas significativas a serem feitas**. Por essa razão, o programa foi retomado apenas 50 anos depois, **quando a ambição e o prestígio político se tornaram significativos o bastante para justificar os gastos**.

Nesse momento, surge o questionamento do público: já que o conhecimento adquirido no programa *Apollo* não foi perdido, por que não simplesmente reconstruir as espaçonaves e foguetes?

Ainda que o conhecimento não tenha sido perdido, o programa *Apollo* **requeria uma infraestrutura especializada não existe mais**, uma vez que dependia de contratos internacionais com empresas que, após o cancelamento do programa, **desmontaram suas linhas de produção e reaproveitaram o maquinário**, a maior parte do qual já foi descartado por fim da vida útil.

Como a própria estrutura do programa *Apollo* que foi preservada para a próxima era espacial (com foco em estações em órbita da Terra e missões não tripuladas para o sistema solar) **havia também sido modificada ao longo das décadas para atender a novos padrões de segurança**, era mais adequado construir novos equipamentos baseados na estrutura utilizada no século XXI, não na estrutura remanescente na década de 60.

Assim, a partir de **tecnologias da era espacial que sucedeu o programa *Apollo***, bem como com conceitos que se provaram funcionais para os objetivos do programa *Apollo*, os equipamentos do programa *Artemis* foram construídos.

Muitos, então, questionam a razão da realização de um voo orbital sem pouso, uma vez que isso, em teoria, teria sido extremamente simples em 1969.

Figura 7: postagem (https://x.com/AndreGAP/status/2039493799311802619).

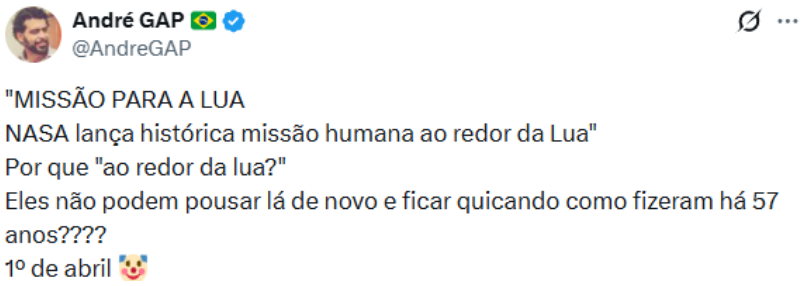

André GAP
@AndreGAP
"MISSÃO PARA A LUA
NASA lança histórica missão humana ao redor da Lua"
Por que "ao redor da lua?"
Eles não podem pousar lá de novo e ficar quicando como fizeram há 57 anos????
1º de abril

Figura 8: postagem (https://x.com/AlejandraM78461/status/2039681149522379232).

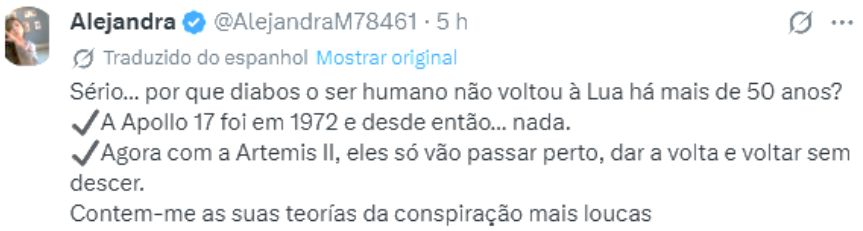
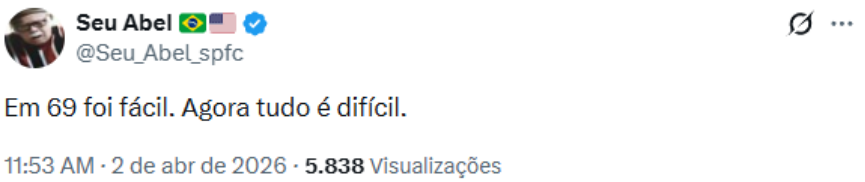

Alejandra @AlejandraM78461 · 5 h
Traduzido do espanhol Mostrar original
Sério... por que diabos o ser humano não voltou à Lua há mais de 50 anos?
✔A Apollo 17 foi em 1972 e desde então... nada.
✔Agora com a Artemis II, eles só vão passar perto, dar a volta e voltar sem descer.
Contem-me as suas teorías da conspiração mais loucas

Figura 9: postagem (https://x.com/Seu_Abel_spfc/status/2039717958641942913).



Porém, ao compararmos a linha do tempo das missões realizadas até agora no programa *Artemis* e as realizadas no programa *Apollo*, verificamos que **o programa começou em 1967**, mas que **humanos orbitaram a Lua somente em 1968, e pousaram somente em 1969**.

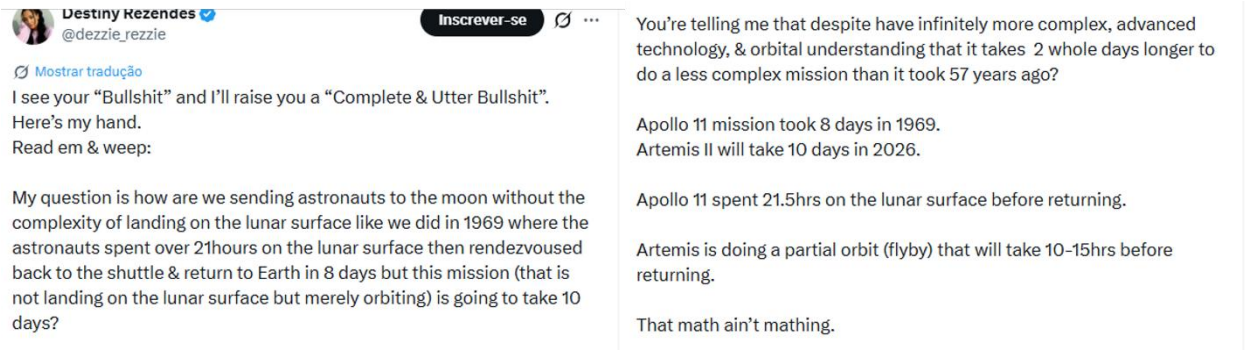
Assim, é usual que missões sejam primeiro mais simples e com menos risco, **testando componentes e não vidas humanas**, ao passo que riscos maiores **só sejam tomados após esses testes**.

O atraso nas missões Artemis (com uma diferença de 4 anos entre *Artemis I* e *Artemis II*) reflete menor pressa (afinal, **a corrida espacial não mais existe**) bem como **padrões de segurança melhores** – o programa *Apollo* causou a morte de três astronautas na *Apollo 1*, e quase causou a morte de mais três na *Apollo 13*, mas não houveram mortes no programa *Artemis* até agora.

6. TRUMP ADMITIU UMA FRAUDE AO DIZER QUE A MISSÃO VAI MAIS LONGE DO QUE NUNCA?

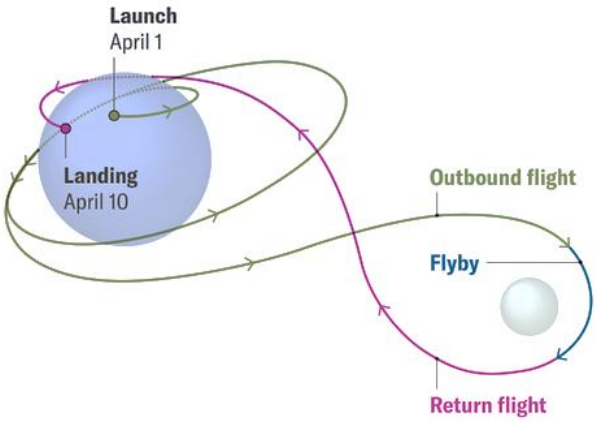
Outro questionamento (https://x.com/dezzie_rezzie/status/2039307913466970473) envolveu o tempo de missão: por que a missão *Artemis II* durou 10 dias, enquanto a missão *Apollo 11* durou 8 dias, portanto, 2 dias a menos, e ainda pousou na Lua?

Figura 10: postagem em questão.


Destiny Rezendes
@dezzie_rezzie
Inscrever-se
Mostrar tradução
I see your "Bullshit" and I'll raise you a "Complete & Utter Bullshit".
Here's my hand.
Read em & weep:
My question is how are we sending astronauts to the moon without the complexity of landing on the lunar surface like we did in 1969 where the astronauts spent over 21hours on the lunar surface then rendezvoused back to the shuttle & return to Earth in 8 days but this mission (that is not landing on the lunar surface but merely orbiting) is going to take 10 days?
You're telling me that despite have infinitely more complex, advanced technology, & orbital understanding that it takes 2 whole days longer to do a less complex mission than it took 57 years ago?
Apollo 11 mission took 8 days in 1969.
Artemis II will take 10 days in 2026.
Apollo 11 spent 21.5hrs on the lunar surface before returning.
Artemis is doing a partial orbit (flyby) that will take 10-15hrs before returning.
That math ain't mathing.

A realidade é que a missão *Artemis II* **conta com margens de tempo maiores**, já que **o sistema de suporte à vida tem maior duração** (a *Apollo 11* conseguiria, em caso de falha, manter vida por até 10 dias em oposição aos 21 dias da *Artemis II*). Além disso, graças a essas margens, o programa **permite testar uma órbita lunar mais afastada**, consistindo em uma decisão proposital ao invés de mera lentidão da espaçonave.

Figura 11: percurso realizado na missão *Artemis II*.



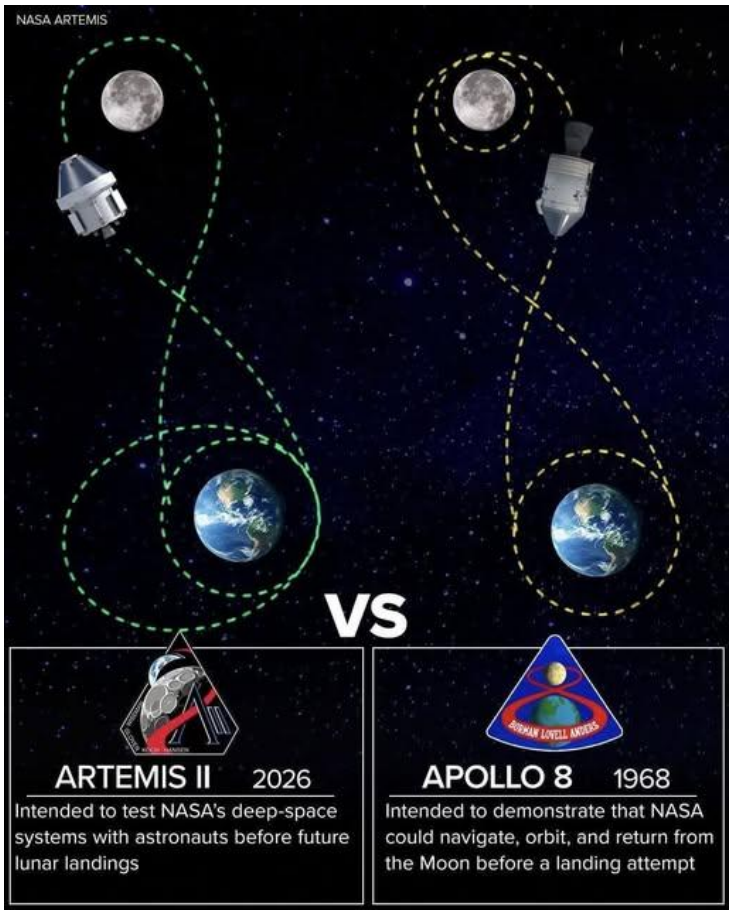
Uma postagem (https://x.com/AutismCapital/status/2039510285317529940) sugere que Trump, ao dizer que a missão viajará uma distância que nunca foi atingida, admitiu que o programa *Apollo* não chegou até a Lua.

Figura 12: postagem em questão.

Autism Capital
@AutismCapital
Inscrever-se
Mostrar tradução
TRUMP: "Artemis II going to The Moon and back is a distance that has never been done before."
Conspiracy theorists right now.

Porém, Trump **se refere precisamente ao percurso da *Artemis II*:** ao realizar uma manobra na Lua mais distante que as missões *Apollo*, **os astronautas chegarão mais longe do que outro ser humano já chegou da Terra**.

Figura 13: caminho percorrido pela Artemis II e pela Apollo 8, equivalente não tripulado da missão


NASA ARTEMIS
VS
ARTEMIS II 2026
Intended to test NASA's deep-space systems with astronauts before future lunar landings
APOLLO 8 1968
Intended to demonstrate that NASA could navigate, orbit, and return from the Moon before a landing attempt

7. HANSEN ADMITIU QUE ESSA É A PRIMEIRA IDA À LUA?

Em um vídeo (https://x.com/MJTruthUltra/status/2039836670787297545), Hansen afirma "*This is the first time we're gonna send humans to the moon, and we're gonna have humans in low-earth orbit.*", o que foi visto por alguns como uma confissão da farsa em 1969.

Figura 14: fala de Hansen.

MJTruthUltra
@MJTruthUltra
Inscrever-se
Mostrar tradução
Flat-earthers are gonna have fun with this one.
"This is the first time we're gonna send humans to the moon, and we're gonna have humans in low-earth orbit."
He could have worded this better. lol
rumble.com/v77zgiw-is-the...
@MJTruthUltra
0:24

Porém, um simples exercício de lógica proposital nos revela que a afirmação de Hansen está correta: pela primeira vez, **teremos astronautas em órbita da Lua e, ao mesmo tempo, em órbita da Terra**. Isso ocorre porque nenhum outro astronauta estava no espaço durante as missões tripuladas à Lua no programa *Apollo*, mas isso ocorreu no presente porque **há astronautas na ISS**.

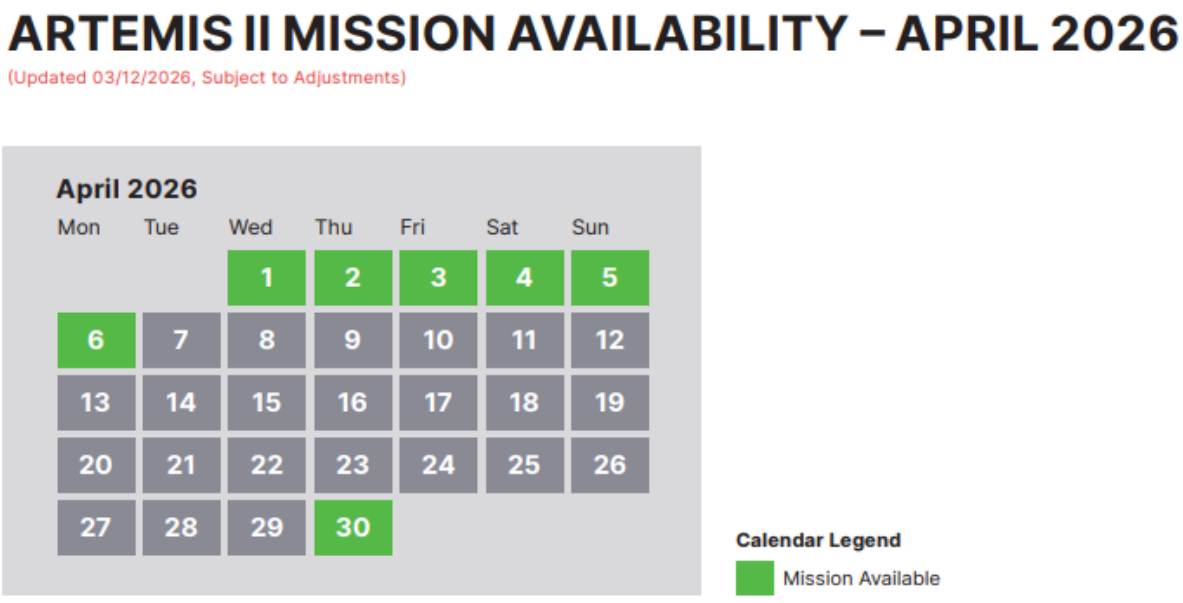
8. POR QUE O DIA DE LANÇAMENTO FOI 1º DE ABRIL?

O dia 1º de abril é conhecido como o dia da mentira em alguns países, incluindo Estados Unidos e Brasil, e muitos questionaram o motivo do lançamento precisamente nesse dia – tal qual se a NASA decidisse pregar uma peça na população.

No entanto, mais importante do que significados para o dia 1º de abril **é a janela de lançamento da missão**, um período específico no qual a Lua está na posição correta para que a trajetória de um foguete lançado na posição planejada atinja o alvo – lançar fora desse período requer ajustes de velocidade que **consumem mais combustível do que o planejado**, o que coloca em risco a integridade da missão.

No caso da *Artemis II*, essa janela existia entre 1 e 6 de abril e, posteriormente, apenas no dia 30 de abril. É normal que **se tente lançar no primeiro da janela**, afinal, caso algum problema fácil de corrigir seja observado, **é possível aproveitar a mesma janela** – fazer o lançamento no dia 2 de abril implica em perder um dia de trabalho no caso de problemas, e isso **não é aceitável frente uma mera superstição ou potencial de originar teorias conspiratórias**.

Figura 15: janela de lançamento.


ARTEMIS II MISSION AVAILABILITY – APRIL 2026
(Updated 03/12/2026, Subject to Adjustments)
April 2026
Mon Tue Wed Thu Fri Sat Sun
1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30
Calendar Legend
Mission Available

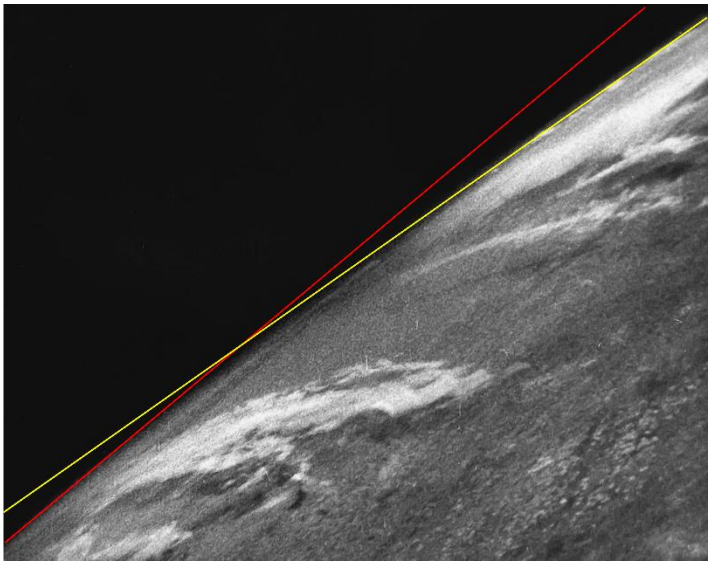
Outros, ainda, afirmam que a primeira fotografia da Terra do espaço foi tirada no dia 1º de abril de 1950, algo informado no site da NASA. Essa, porém, **é a primeira fotografia tirada por uma câmera televisão**, não a primeira fotografia mostrando a curvatura terrestre.

Figura 16: postagem.

Ben Wehrman @benwehrman · 31 de mar
I just learned that the first Globe Earth photo taken by NASA was ALSO on April Fools Day, 1960.
This is the most dedicated prank that has ever been played on humanity, and it's not even close. Absolutely legendary trolling work 👏👏👏
FIRST TELEVISION PICTURE FROM SPACE
TIROS I SATELLITE
APRIL 1, 1960
The first photo of Earth from a weather satellite, taken by the TIROS-1 satellite on April 1, 1960. Early photographs provided new information on cloud systems, including spiral formations associated with large storms, immediately proving their value to meteorologists.

A primeira fotografia, na verdade, foi tirada em 24 de outubro de 1946, e uma régua **mostra a curvatura da Terra visível**.

Figura 17: fotografia de 1946;



9. HÁ SÍMBOLOS OCULTOS NA MISSÃO?

Assim como em todas as missões espaciais, há aqueles que encontram símbolos e significados, alguns propositais, e outros ocultos. O primeiro deles é o nome da missão, *Artemis*, que é referência à deusa grega Artemis. A principal (e proposital) associação **vem do período romano**, quando **Artemis passou a ser sincretizada com Selene, uma divindade lunar**.

O programa *Apollo*, por sua vez, foi batizado em nome de Apollo, uma divindade solar, **descrita por percorrer o céu em uma carruagem**. Ao escolher o nome para o novo programa tripulado lunar, a NASA também faz referência ao fato de **Artemis ser irmã de Apollo**.

Evidentemente, isso atrai críticos que citam o uso de divindades pagãs para a nomenclatura de missões e corpos celestes. Essa tendência começou no próprio período clássico, quando os planetas visíveis (Mercúrio, Vênus, Júpiter e Saturno) **já possuíam esses nomes** – uma tendência que, com outros nomes, mas significados semelhantes, **vem da Mesopotâmia**.

Quem continuou com essa tendência **foi Galileu, em 1610**, ao batizar os satélites de Júpiter como Ganimedes, Europa, Io e Calisto. Satélites de Saturno, descobertos também no século XVII, **seguiram a mesma nomenclatura**. Urano foi descoberto em 1781 pelo astrônomo alemão William Herschel, e **também seguiu essa nomenclatura**.

Quando o planeta anão Ceres foi **descoberto em 1801 por Giuseppe Piazzi**, o próprio autor da descoberta, **um padre católico**, sugeriu o nome em homenagem à deusa romana da agricultura. A descoberta de Netuno, em 1846, **também seguiu esse padrão** e, desse momento em diante, **os próximos corpos celestes foram assim batizados**.

No presente, corpos celestes **recebem nomes de diversas origens**, como 7088 Ishtar (uma deusa da Mesopotâmia), Haumea (da mitologia havaiana) e Sedna (uma divindade inuite). Há, também **corpos celestes batizados em homenagem a personalidades cristãs**, como

318 Magdalena. Isso, porém, é exceção porque a *International Astronomical Union* (IAU) **não admite nomes presentes em religiões ainda ativas**, razão pela qual também **não há muitos nomes associados com figuras islâmicas ou judias**.

Ao passo que conceitos científicos não são democráticos, **uma nomenclatura é**: alterar a nomenclatura é **tão simples quanto encontrar pessoas suficientes que produzam publicações relevantes utilizando um mesmo nome alternativo** ou, no caso das missões espaciais, **lançar missões tão relevantes quanto com outra família de nomes**. Até que isso ocorra, nomes continuarão a possuir esse padrão porque os responsáveis por atribuí-los **não veem quaisquer problemas em utilizar essa nomenclatura**.

Ainda assim, algumas interpretações vão além dos motivos de fato utilizados para a escolha do nome. Uma delas (https://x.com/NickHintonn/status/2039830296661467512) afirma que Artemis era uma sereia – em uma tentativa de provar que a missão é filmada embaixo d'água – mas **não achamos nenhuma sustentação para isso** na mitologia.

Figura 18: afirmação.

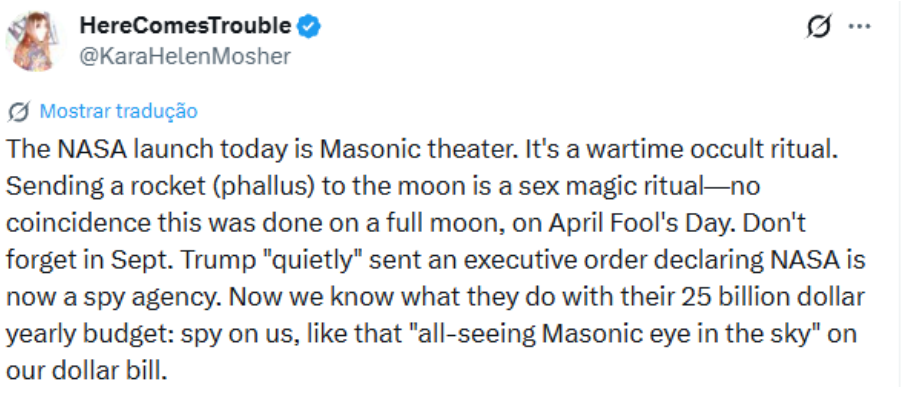
Outro (https://x.com/RedpillDrifter/status/2039879536167280783) afirma que o caminho percorrido pela espaçonave é um símbolo do infinito, que remete a imagens ocultas de Ouroboros, uma serpente que engole a própria cauda. Porém, esse caminho **também é o que permite realizar a manobra gravitacional**, e, nesse caso, a praticidade da missão **é mais importante do que qualquer simbolismo** – caso o caminho de menor custo fosse uma cruz, ele certamente seria feito.

Figura 19: postagem.

Redpill Drifter
@RedpillDrifter
Mostrar tradução
Notice the "path" of Artemis II. The ouroboros is an ancient symbol that shows a serpent eating its own tail. The symbol can be traced to the Mystery Babylon Religion and ancient depictions of Ra the Sun god. It is an occult symbol of duality.
Symbolism will be their downfall.
ARTEMIS II
BAPHOMET

Outro (https://x.com/KaraHelenMosher/status/2039406287004242082) associa a Lua com uma vagina e o foguete com um pênis, indicando se tratar de um ritual de magia sexual. **Falhamos em perceber qualquer implicação real disso**, e sugerimos que **esse tipo de associação seja discutido em uma sessão de psicoterapia**.

Figura 20: postagem.


HereComesTrouble
@KaraHelenMosher
Mostrar tradução
The NASA launch today is Masonic theater. It's a wartime occult ritual. Sending a rocket (phallus) to the moon is a sex magic ritual—no coincidence this was done on a full moon, on April Fool's Day. Don't forget in Sept. Trump "quietly" sent an executive order declaring NASA is now a spy agency. Now we know what they do with their 25 billion dollar yearly budget: spy on us, like that "all-seeing Masonic eye in the sky" on our dollar bill.

Porém, a postagem continua trazendo um fato: em setembro de 2025, uma ordem executiva **classificou a NASA como uma agência de inteligência**. A postagem afirma que isso ocorreu para que o orçamento fosse direcionado para espionagem, porém, os Estados Unidos já possuem a NRO (*National Reconnaissance Office*), que **se encarrega de satélites de espionagem** e provavelmente **tem tecnologia mais avançada do que agências civis**.

O principal efeito da ação de Trump, na realidade, foi na esfera política, uma vez que essa classificação **impede que os trabalhadores se organizem em sindicatos** – algo que, antes disso, incluía mais da metade dos funcionários.

Figura 21: trecho de artigo.

According to NASA's website, 53 percent of the agency's workforce is in a bargaining unit represented by the International Federation of Professional and Technical Engineers (IFPTE) or the American Federation of Government Employees (AFGE). IFPTE, which filed a lawsuit against Trump's March 27 EO, said it "condemns" Trump's latest action. AFGE called the EO "another clear example of retaliation against federal employee union members" who stand up against "his anti-worker, anti-American plan to dismantle the federal government."

Uma postagem (https://x.com/WhoDeanie589/status/2038760722537332949) trouxe uma previsão para o domingo de Páscoa de 2026, feita em 2012, sobre um novo conhecimento que se revelaria ao mundo. **Nada disso ocorreu**.

Figura 22: postagem.

Jõdes
@WhoDeanie589
Mostrar tradução
Interesting
"When the red star and Regulus are on the horizon, in front of the gaze of the Sphinx, before daylight, a new knowledge will come to humanity."
2012 Chris Bledsoe prediction for 4/5/26 Easter Sunday
"You are crazy man. This is just another stupid date that won't prove anything."
Space Force: Hold My Beer
SPACE OPERATIONS COMMAND
SPACE DELTA 18
NATIONAL SPACE INTELLIGENCE CENTER

Algumas dessas postagens envolvem coincidências numéricas. Vivemos em uma sociedade que utiliza números e, evidentemente, todo texto descrito sobre um projeto de engenharia **deve conter números**. Ainda assim, algumas postagens usam a ocorrência de

números específicos (https://x.com/FaceLikeTheSun/status/2039407042872647824 e https://x.com/PaladinRood/status/2040899492539412826/photo/1) para alegar uma relação associada a esse número.

Figura 23: aqui, a altura do foguete (322 pés) é associada à *Skull and Bones*, uma sociedade secreta de estudantes da Universidade de Yale.

Gonz
@FaceLikeTheSun
Mostrar tradução
Keeping tabs on this...
I tuned in and the first thing I saw/heard was that the Artemis II SLS rockets are 322 feet tall
What are the odds?
322
d up and gaze up
t tall SLS rocket.

Figura 24: aqui, o número 33, que aparece em algumas situações, é utilizada para associação com a Maçonaria.

Paladin ... @PaladinRo... · 5 h
A Orion é cerca de 33% maior e oferece mais espaço que a cápsula Apollo.
1 12 1 mil
Paladin ... @PaladinRo... · 5 h
3 dias viajando a 30.000 km/h: Tempo aproximado da viagem de ida até a Lua, com velocidade de cruzeiro na casa dos 25.000–40.000 km/h.
1 13 1 mil
Paladin ... @PaladinRo... · 5 h
Relógios Omega X-33 usados pela tripulação: Modelo Speedmaster X-33 usado pelos astronautas.
1 13 1 mil
Paladin ... @PaladinRo... · 5 h
3,3 libras de pertences pessoais máximos: Limite de itens pessoais por astronauta (cerca de 1,5 kg).
1 11 1 mil
Paladin ... @PaladinRo... · 5 h
330 pés cúbicos de espaço habitável: Volume interno da cápsula Orion (cerca de 9,3 m³) para quatro astronautas.
1 9 1 mil

A premissa desse raciocínio, **segundo a qual qualquer número tende a aparecer em um projeto complexo**, se comprova ao pesquisar por usos desse número associados à missão Artemis II no *Google* ou em um guia técnico (https://www.nasa.gov/wp-content/uploads/2026/01/a2-reference-guide-012825.pdf).

Figura 25: o número 420 aparece em um texto sobre velocidade de escape.

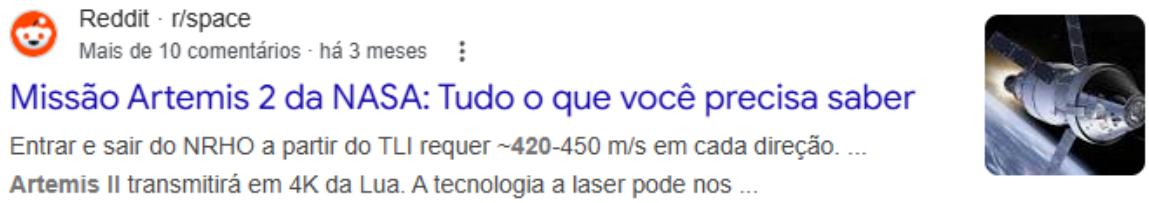

Reddit · r/space
Mais de 10 comentários · há 3 meses
Missão Artemis 2 da NASA: Tudo o que você precisa saber
Entrar e sair do NRHO a partir do TLI requer ~420-450 m/s em cada direção. ...
Artemis II transmitirá em 4K da Lua. A tecnologia a laser pode nos ...

Figura 26: o número 69 aparece no volume pressurizado da *Orion*.

Wikipedia
https://en.wikipedia.org › wiki › Orion_(spacecraft)
Orion (nave espacial) - Wikipédia
Foto de Órion tirada durante o voo da Artemis II. Fabricante. CM: Lockheed ...
Pressurizado: 690,6 pés 3 (19,56 m 3); Área habitável: 316 pés ...

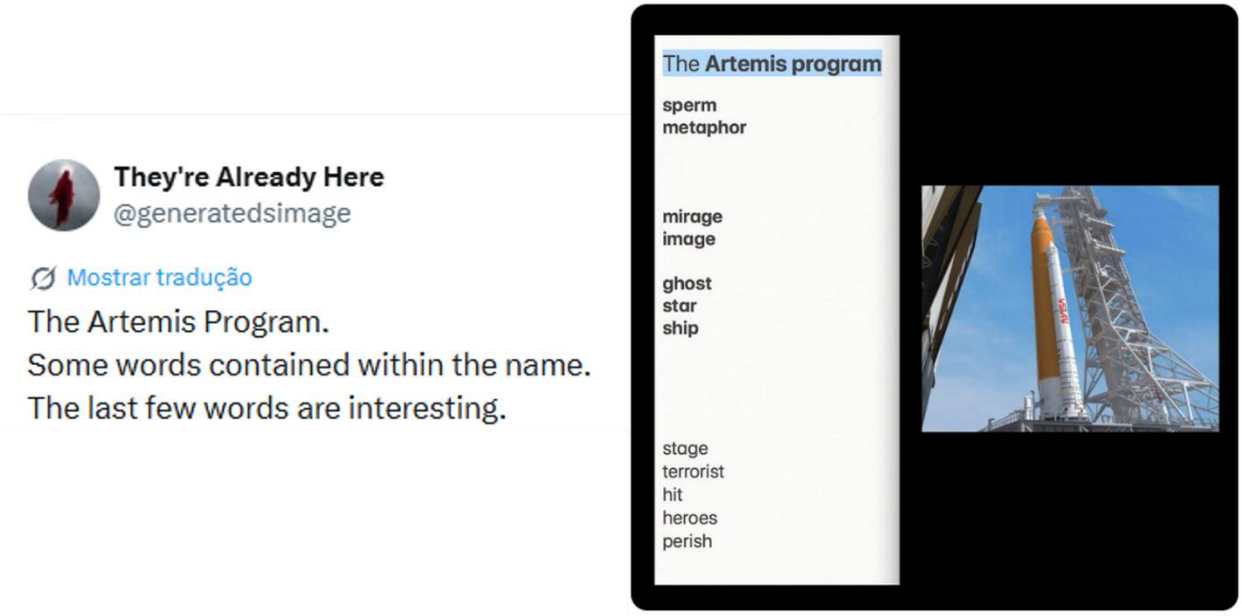
Figura 27: o número 67 aparece na potência dos motores.

NASA (.gov)
https://www.nasa.gov › uploads › 2026/01 › a2-r... PDF
Artemis II Reference Guide
29 de jan. de 2026 — • At ~T+476 seconds, throttle back to 67% rated power level. • At ~T+483 seconds, main engine cutoff. Artemis II Updates. There were no ...

Figura 28: o número 51 aparece na linha do tempo do lançamento.

O GLOBO
https://oglobo.globo.com › noticia › 2026/04/02 › veja...
Veja quais problemas a Artemis II enfrentou após o ...
há 3 dias — ... Artemis II decola no Centro Espacial Kennedy, em Cabo Canaveral, na ... — Aproximadamente 51 minutos após o lançamento, durante uma ...

Uma postagem (https://x.com/generatedsimage/status/2039418893177889258) encontrou alguns anagramas parciais na frase *the artemis program* e alguns foram considerados suspeitos ao trazerem adjetivos negativos (como *terrorista*), substantivos que aludem à farsa (como *stage*) e substantivos escatológicos (como *sperm*).



Porém, um gerador de anagramas (https://wordsmith.org/anagram/advanced.html) irá mostrar que **isso ocorre com qualquer frase e não parece significar absolutamente nada**. Por exemplo:

- *donald trump* esconde *porn*, *turd* e *mad*;
- *pope leo* esconde *eel poop;*
- *pope francis* esconde *penis;*
- *frogs are friends* esconde *offerings*, *error* e *danger*.

10. O FOGUETE ERA SOMENTE UM BALÃO INFLÁVEL?

Ao passo que essa hipótese **se provou falsa após o lançamento**, que foi **publicamente testemunhado**, alguns afirmaram que o foguete era apenas um balão inflável. Uma imagem (https://x.com/realgerhardtvdm/status/2039833880522588356) mostra o que seria um material dobrável.

Figura 29: detalhe questionado.

They say this NASA rocket called Artemis II launched humans into space yesterday on a moon fly-by mission, problem is the rocket is an (inflatable rocket) for the MOVIE NASA creates to collect your tax dollars
0:05 / 0:18

Ele é, porém, apenas **o cobertor térmico posicionado ao redor do motor**, que existe para minimizar trocar de calor com o ambiente externo. Isso mantém o combustível frio antes da combustão, afinal, ele é uma mistura de oxigênio e hidrogênio liquefeitos, a cerca de -253 ºC, bem como **minimiza o choque térmico após o início da combustão**, reduzindo a taxa com que se perde calor para o ambiente.

Parte dos usuários afirma (https://x.com/fvkgabriel/status/2040510839501783435) que os astronautas nunca entraram no foguete, e que o foguete caiu no Triângulo das Bermudas, uma área em que "tocam o terror para não ir por ser perigoso". Além de **não existir nenhum impedimento para viajar ao Triângulo das Bermudas, há imagens dos**

astronautas entrando no foguete (https://x.com/RapidResponse47/status/2039520211968139418).

Figura 30: postagem.

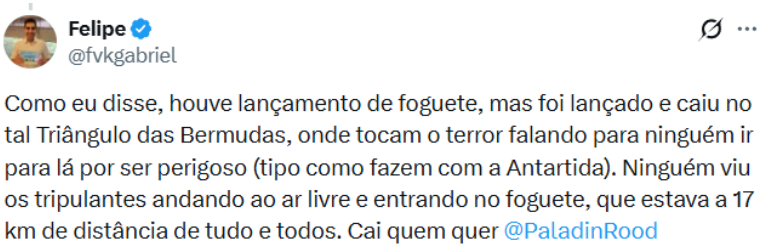

Felipe
@fvkgabriel
Como eu disse, houve lançamento de foguete, mas foi lançado e caiu no tal Triângulo das Bermudas, onde tocam o terror falando para ninguém ir para lá por ser perigoso (tipo como fazem com a Antartida). Ninguém viu os tripulantes andando ao ar livre e entrando no foguete, que estava a 17 km de distância de tudo e todos. Cai quem quer @PaladinRood

Figura 31: astronautas entrando no foguete.

Rapid Response 47
@RapidResponse47
Mostrar tradução
Former @NASA astronaut Jerry Linenger: "The Trump space policy is unreal. He started it his first term, and this is the fruition of it. The Big Beautiful Bill had enough budget to make this kind of stuff happen, and you know, America is Great Again—I'm so proud!"
KENNEDY SPACE CENTER
CAPE CANAVERAL, FL
LIVE | 2:19 PM ET
BREAKING NEWS
NOW: NASA CREW ON LAUNCHPAD AHEAD OF MOON MISSION
FOX NEWS
0:04 / 0:25

Já outros afirmaram que os astronautas entraram no foguete, mas saíram no último minuto através de cápsulas de escape, que **são vistas no lançamento** (https://x.com/XFamily369/status/2040608235254845727). Essas, porém, são parte de um sistema chamado *Emergency Egress System* utilizadas para, no caso de uma emergência, **evacuar os astronautas** (https://www.nasa.gov/missions/artemis/artemis-2/artemis-emergency-egress-system-emphasizes-crew-safety/).

A ejeção após o lançamento ocorre para evitar a destruição das cabines durante a queima de combustível e, no momento em que foram liberadas no lançamento da *Artemis II*, **é pouco provável que alguém fosse capaz de escapar sem queimaduras severas** – o sistema existe **para emergências nos momentos antes de uma explosão**, como um princípio de incêndio.

Figura 32: cápsulas de fuga.

HchannelX
@XFamily369
Traduzido do coreano Mostrar original
A tripulação da Artemis II saiu primeiro em uma cesta de fuga antes do lançamento, e o foguete foi lançado assim mesmo em direção ao Triângulo das Bermudas, é o que dizem.
No final das contas, tudo foi uma grande encenação, é a alegação.
Avalie esta tradução:

Figura 33: visão no interior da cápsula de escape.

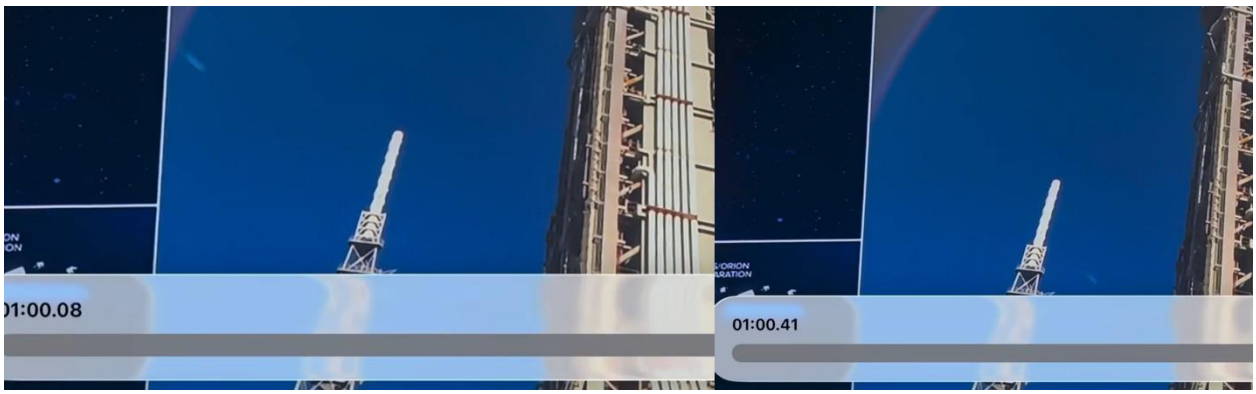
11. HAVIAM OVNIS AO REDOR DO FOGUETE NO LANÇAMENTO?

Diversos vídeos capturaram, antes e durante o lançamento, o que seriam objetos voadores não identificados de diversas naturezas ao redor do foguete, sugerindo, talvez, que entidades não humanas estariam observando o evento.

Como na maioria dos casos, cada evento precisa ser analisado individualmente. Um deles (https://x.com/Truthpole/status/2039500946430996659) mostra um objeto branco em trajetória linear ao longo de 0,30 segundo.

É provável que **esse objeto seja um pássaro**, de forma que os mais rápidos **podem atingir até 20 metros por segundo**, o indica que, nesse percurso, o pássaro percorreu aproximadamente 7 metros. Isso, então, implicaria no objeto ter passado em frente da torre. Infelizmente, a qualidade da filmagem **não permite atestar isso**.

Figura 34: objeto.



Já outro vídeo (https://x.com/izaqueoeav/status/2039519372453011580) mostra o que seria um OVNI estático acima do oceano, sobre o horizonte. Uma explicação compatível com **esse objeto é uma miragem denominada *fata morgana***, em que uma inversão de temperatura age como uma lente, que projeta o objeto acima de onde ele está.

Figura 35: objeto acima do horizonte, que não se move.

Figura 36: miragem do tipo.

12. POR QUE O FOGUETE SEGUIU UMA TRAJETÓRIA CURVA?

Muitas postagens questionam o motivo de o foguete ter realizado uma trajetória curva após o lançamento. Ao passo que alguns ignoram o fato de **isso ser comum em todo lançamento**, outros afirmam que todos os foguetes fazem isso porque caem no oceano, e o espaço é intransponível (ou sequer existe).

Figura 37: postagem (https://x.com/darkvdred/status/2039522692395643116).

Psychic Warlock Dred | $33 Gematria $11 ... @darkv... · 1 de abr
Its curving because of the firmament
They cant leave earth
Thats why they build bunkers
Aaron Burnett @aaronburnett · 1 de abr
Someone just caught Artemis from their flight. Cool view of little piece of history!
0:13

Figura 38: postagem (https://x.com/PaladinRood/status/2039498700985115044).

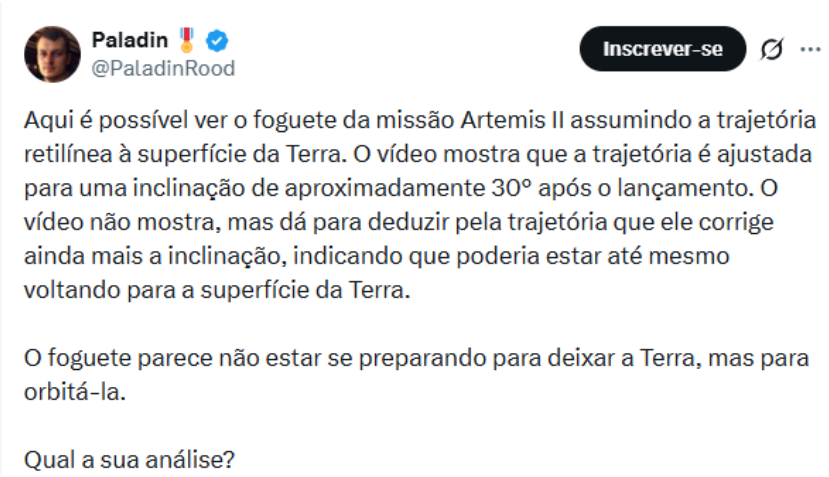

Paladin
@PaladinRood
Inscrever-se
Aqui é possível ver o foguete da missão Artemis II assumindo a trajetória retilínea à superfície da Terra. O vídeo mostra que a trajetória é ajustada para uma inclinação de aproximadamente 30° após o lançamento. O vídeo não mostra, mas dá para deduzir pela trajetória que ele corrige ainda mais a inclinação, indicando que poderia estar até mesmo voltando para a superfície da Terra.
O foguete parece não estar se preparando para deixar a Terra, mas para orbitá-la.
Qual a sua análise?

Figura 39: postagem (https://x.com/PaladinRood/status/2039518938606829979).

Paladin @PaladinRood · 1 de abr
Veja o vídeo de Benny Johnson. Ele estava no local do lançamento. Observe a trajetória do foguete da Artemis II.
Aqui é possível perceber que o foguete sobe inicialmente com um ângulo de 90° e, em pouco tempo, assume uma inclinação negativa, ou seja, ele não está subindo, mas descendo, a partir de uma visão observada da superfície da Terra.
Se levarmos em consideração o primeiro minuto do lançamento, o foguete, quando rompe a barreira do som a uma velocidade de aproximadamente 1400 km/h, está distante cerca de 12 km do observador.
Observe o desenho da trajetória neste curto espaço de tempo e distância.
x.com/bennyjohnson/s...

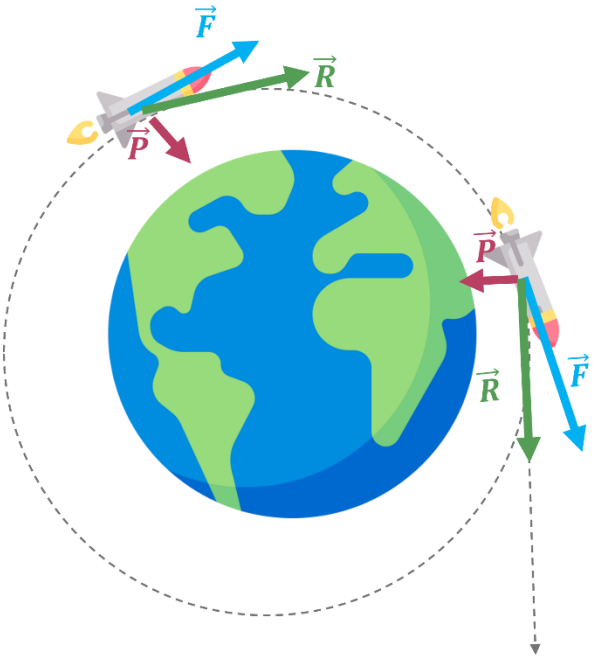
Figura 40: postagem (https://x.com/_TruthZone_/status/2039421995511615789).

A postagem de *Paladin* chegou próxima da conclusão correta, mas a ignorou: o foguete **está se preparando para, ainda que parcialmente, orbitar a Terra**. Isso ocorre porque a força peso sempre aponta para o centro do planeta, ao passo que a força causada pelo propulsor do foguete aponta para a direção oposta de sua trajetória.

Assim, decolar verticalmente e manter essa trajetória implicaria em tamanho gasto de combustível que a missão seria inviabilizada não pelo custo, mas porque, quanto mais combustível é adicionado, mais pesado o foguete se torna e mais combustível se torna necessário.

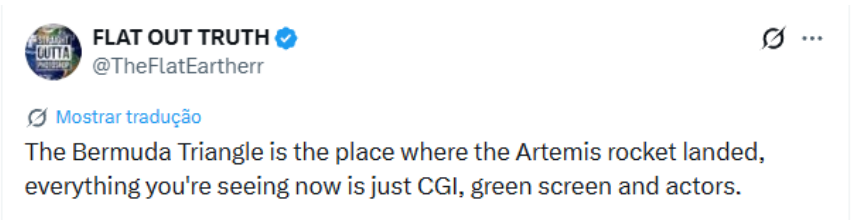
Ao fazer o que, do solo, parece uma curva fechada (e que *Paladin* apontou corretamente como uma órbita terrestre), é possível criar uma força resultante **que se mantém tangente à órbita terrestre** e que, com um impulso adicional, **permite escapar dela**.

Figura 41: diagrama de forças para a situação.



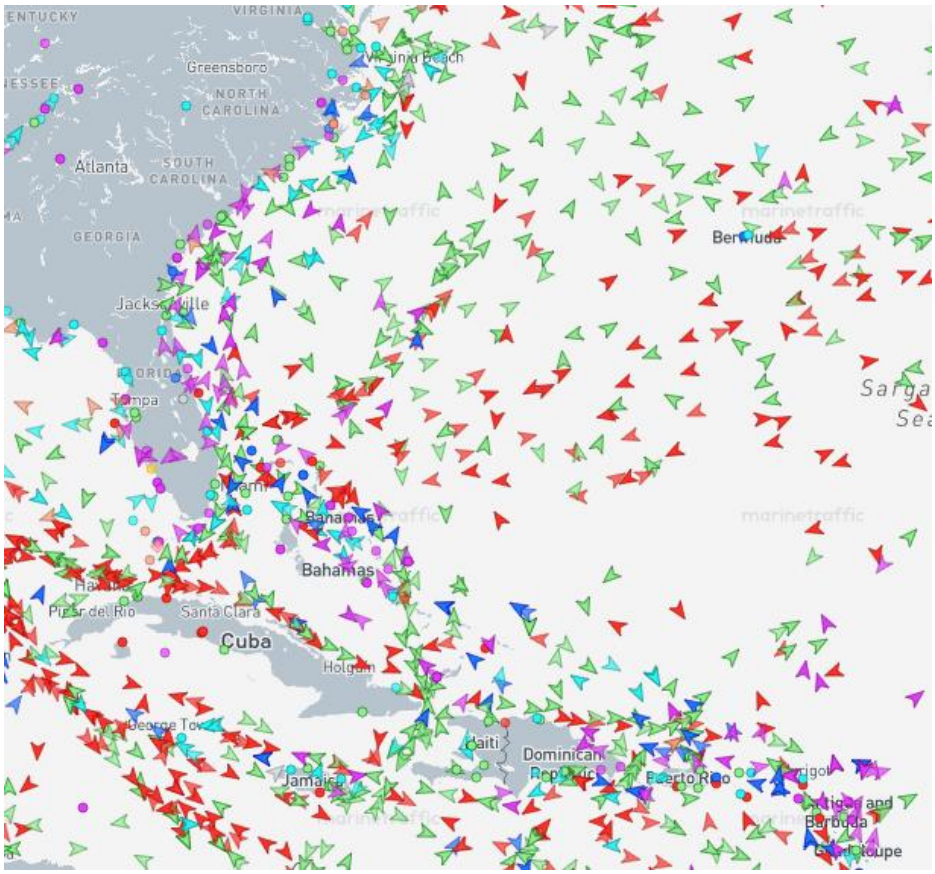
Alguns sugerem que o foguete caiu no Triângulo das Bermudas, e que essa foi uma forma conveniente de desaparecer com a evidência – afinal, ninguém seria capaz de navegar a região e constatar que houve uma farsa.

Figura 42: postagem (https://x.com/TheFlatEartherr/status/2039743452447965596).


FLAT OUT TRUTH
@TheFlatEartherr
Mostrar tradução
The Bermuda Triangle is the place where the Artemis rocket landed, everything you're seeing now is just CGI, green screen and actors.

No entanto, uma rápida consulta a um serviço de monitoramento marítimo (https://www.marinetraffic.com/en/ais/home/centerx:-35.8/centery:38.9/zoom:4) mostra que **a região é amplamente navegada por embarcações civis** e, ainda assim, **nenhuma testemunhou a queda do foguete**. Além disso, **não há nenhum tipo de zona proibida no Triângulo das Bermudas**.

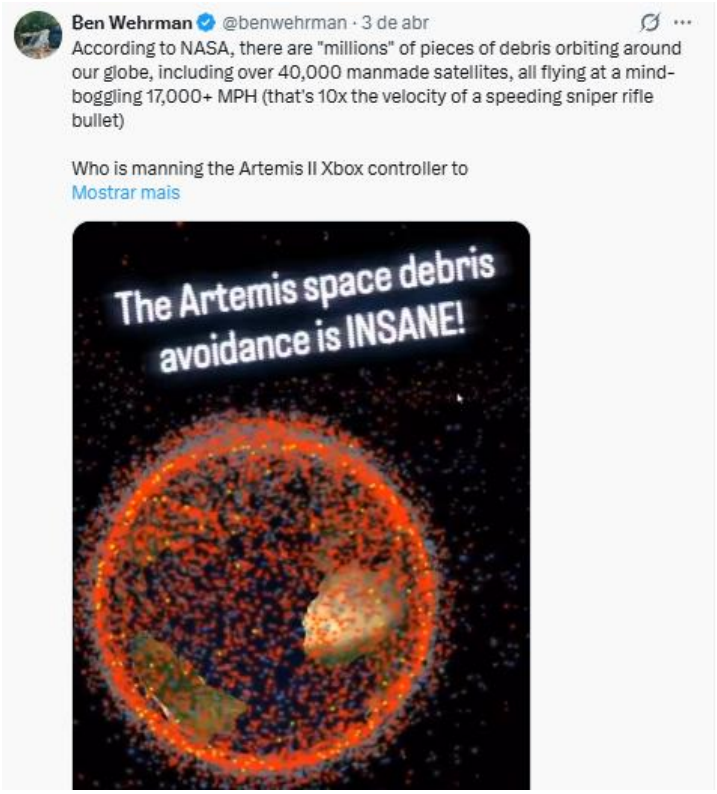
Figura 43: embarcações no Triângulo das Bermudas.



13. COMO A *ARTEMIS II* DESVIOU DE SATÉLITES APÓS O LANÇAMENTO?

Há, aproximadamente, 40 mil objetos em órbita da Terra somando satélites e pedaços grandes de lixo espacial (https://nanoavionics.com/blog/how-many-satellites-are-in-space/), todos com massa suficiente para causar uma colisão catastrófica com a espaçonave. Assim, questiona-se: como garantir que uma colisão não ocorra?

Figura 44: postagem (https://x.com/benwehrman/status/2040202351940649177), com número incorreto de satélites, obtido


Ben Wehrman @benwehrman · 3 de abr
According to NASA, there are "millions" of pieces of debris orbiting around our globe, including over 40,000 manmade satellites, all flying at a mind-boggling 17,000+ MPH (that's 10x the velocity of a speeding sniper rifle bullet)
Who is manning the Artemis II Xbox controller to
Mostrar mais
The Artemis space debris avoidance is INSANE!

A primeira delas é que, ainda que haja 40 mil satélites ao redor da Terra, a densidade de satélites **ainda é baixa** podendo, inclusive, ser calculada pela razão entre o número de satélites e a área superficial da Terra. Mais especificamente, temos:

$$\frac{40000}{4 \times \pi \times (6{,}371 \times 10^{6})} = \frac{40000}{5{,}1 \times 10^{14}} = 7{,}84 \times 10^{-11}\ \text{satélite}/\text{m}^2$$

Essa medida pode ser convertida para **1 satélite a cada 12 mil quilômetros quadrados**, o que é, ainda, **1 satélite para cada quadrado com 113 quilômetros de lado**. Ainda que o lançamento fosse feito ao acaso, a chance de acertar um satélite é baixíssima.

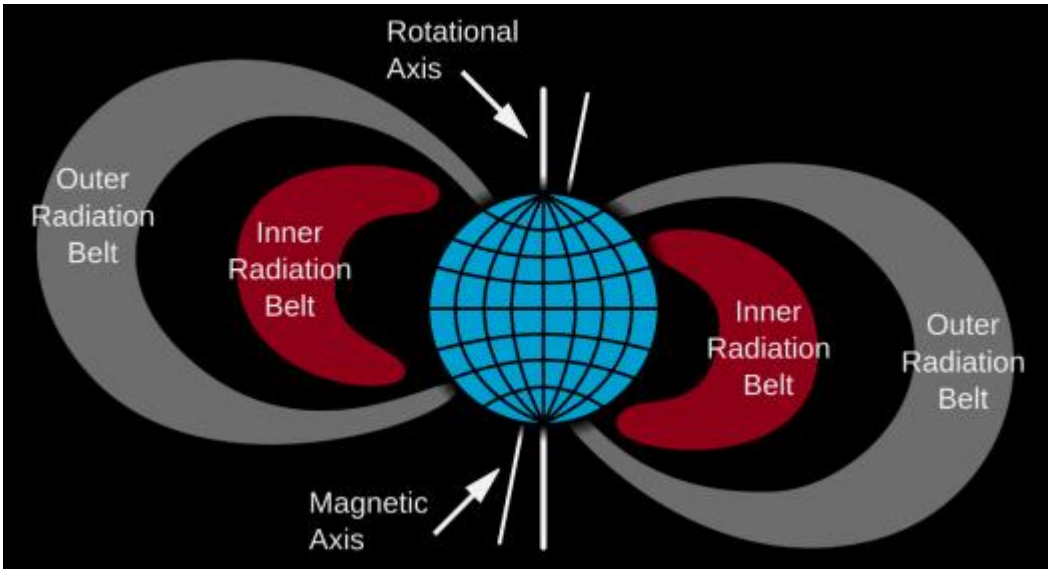
Porém, o lançamento **não é feito ao acaso**, já que satélites têm orbitas conhecidas e bem definidas, que **podem ser calculadas**. Como a trajetória do foguete também pode ser calculada, **é possível calcular o momento de lançamento para que um impacto não ocorra**.

Por outro lado, pequenos fragmentos de lixo espacial e satélites que sejam repentinamente deslocados de órbita **não são previsíveis e podem ser desastrosos**. Para isso, a *Artemis II* (e outras missões tripuladas) contam com escudos que minimizam os efeitos de um impacto, mas, no caso de uma colisão, **a missão precisa ser abortada** – e uma colisão de grande impacto pode de fato ser fatal, apesar de ser **considerada um risco aceitável por ser extremamente improvável**.

14. COMO A *ARTEMIS II* ESCAPOU DOS CINTURÕES DE VAN ALLEN?

Os cinturões de Van Allen são duas zonas nas quais, devido ao campo magnético terrestre, há partículas em alta velocidade: **prótons para o cinturão interior**, e **elétrons para o cinturão exterior**. Ambos, por serem uma fonte de colisão com partículas energéticas, **implicam em exposição à radiação**.

Figura 45:



A radiação **é mortal para um organismo que se mantenha totalmente exposto ao cinturão por muito tempo**, mas atravessá-lo de maneira segura em uma viagem espacial é um problema biologicamente **resolvido já nas missões *Apollo*** e, para as missões *Artemis*, adaptado para a maior sensibilidade dos equipamentos modernos à radiação.

Prótons, presentes no cinturão interior (energia de 100 MeV), **podem ser barrados com chumbo e concreto**, nada do qual há na missão *Artemis II* – porém, assim como nas missões *Apollo*, um tempo no cinturão na casa de minutos **é suficiente para evitar os efeitos da radiação**, algo obtido **através do ângulo de lançamento**.

Elétrons, presentes no cinturão exterior (energia de $10\ \mathrm{MeV}$, **podem ser barrados com alumínio**, um material muito mais leve, e que **é utilizado no escudo da espaçonave**. Os astronautas passam cerca de 1 hora e meia nessa região. Ainda assim, proteger humanos da radiação foi um problema solucionado nas missões *Apollo*, e medidores de radiação na época registraram valores de, no máximo, $1{,}14\ \mathrm{rad}$ (no caso da *Apollo 14*), um total equivalente à duas tomografias computadorizas, um procedimento seguro e rotineiro em hospitais.

Por outro lado, os equipamentos eletrônicos na Artemis II **são mais sensíveis à radiação por operarem em menor escala, com maior concentração de transistores por unidade de área**.

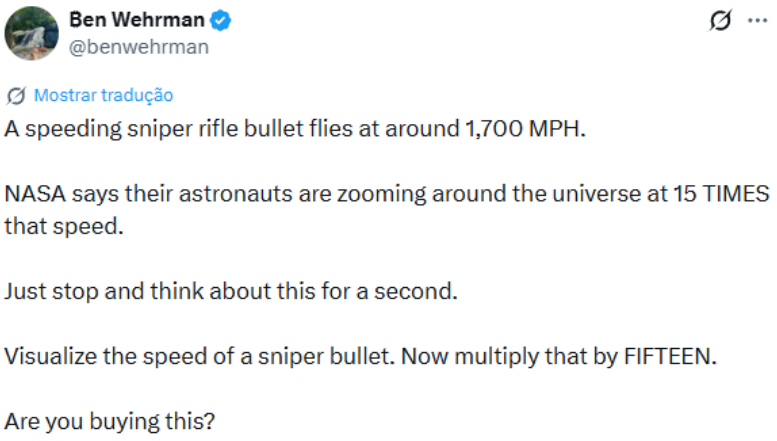
Essa proteção foi obtida **com o uso de semicondutores resistentes à radiação ionizante**, com carbeto de silício em oposição ao silício tradicional, bem como com uma arquitetura composta por **três registradores redundantes**, de forma que, no caso de uma mudança de valor em um dos registradores causada por radiação, o sistema utiliza o valor presente nos outros dois (por voto majoritário).

Nessa missão, os astronautas puderam levar, cada um, um *iPhone 17 Pro Max* para registrar imagens. Os dispositivos também precisam resistir à radiação do espaço e, para isso, **contaram com capas protetoras**, além de não serem usados durante a passagem pelos cinturões. Ainda assim, nenhuma arquitetura com redundância é necessária porque um *iPhone*, ao contrário de um sistema de controle, **pode ser simplesmente reiniciado no caso de uma falha na memória volátil** e, no caso de uma falha permanente, **não traz riscos para a missão**.

15. COMO OS ASTRONAUTAS FICAM NO INTERIOR DA ESPAÇONAVE EM VELOCIDADE TÃO GRANDE?

Uma postagem (https://x.com/benwehrman/status/2039784314523844839) afirma que a velocidade da Artemis II é quinze vezes a da bala de um rifle de precisão, e questiona como astronautas poderiam suportar tamanha velocidade.

Figura 46: postagem em questão.


Ben Wehrman
@benwehrman
Mostrar tradução
A speeding sniper rifle bullet flies at around 1,700 MPH.
NASA says their astronauts are zooming around the universe at 15 TIMES that speed.
Just stop and think about this for a second.
Visualize the speed of a sniper bullet. Now multiply that by FIFTEEN.
Are you buying this?

Porém, **qualquer velocidade é inofensiva para os ocupantes**. O que realmente representa perigo **é a aceleração** e, durante o lançamento, os ocupantes **experimentaram um máximo de 3 a 4 vezes a aceleração da gravidade terrestre**. Pilotos de caça são treinados para suportar valores de até 9 vezes aceleração da gravidade terrestre, mas, durante o treinamento e até mesmo durante operações, **podem sofrer breves desmaios**.

Figura 47: pilotos de caça em altas acelerações.

Por outro lado, aviões comerciais civis (como o *Concorde*) atingem velocidades extremamente altas – de até 79% a velocidade de um projétil de um rifle de precisão – mas seus passageiros **não sofrem nenhum efeito dura a maior parte do voo**, podendo até aproveitar refeições abordo. Os únicos efeitos reportados são, de fato, durante a aceleração, **descritos como um forte impulso para trás**.

Figura 48: refeição abordo do *Concorde*, viajando acima da velocidade do som.

16. O QUE EXPLICA AS DISTINTAS QUALIDADES DE IMAGEM NA MISSÃO *ARTEMIS II*?

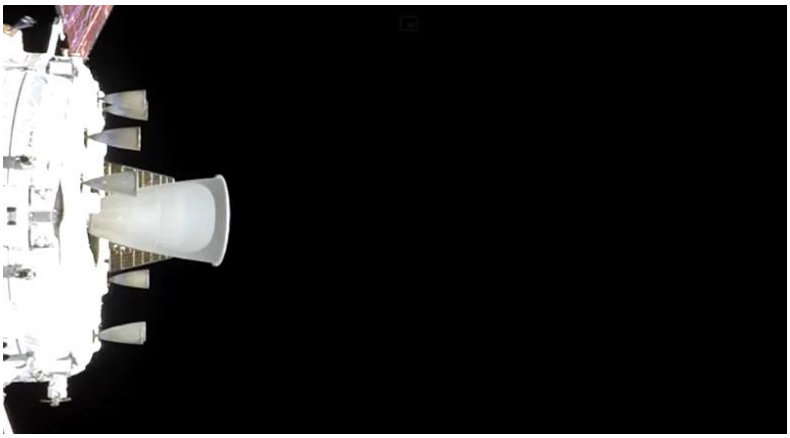
A transmissão de imagens foi bastante frequente durante a missão *Artemis II*, mas a qualidade variou entre **cinematográfica em alguns momentos**, para **precária ou inexistente em outros** – e ambos foram igualmente usados por defensores de uma farsa como evidência dela.

Em primeiro lugar, é necessário diferenciar transmissão síncrona de transmissão assíncrona. No primeiro caso, o objetivo é **transmitir um arquivo em tempo real**, o que significa que a taxa de transmissão (em *bits* por segundo) **é variável e baixa longe da Terra** e a quantidade de informação **deve se limitar à taxa presente**.

Nessa situação, é extremamente comum que **existam períodos nos quais a transmissão é feita em baixa qualidade ou para totalmente**, afinal, é necessária uma taxa mínima de transmissão para que uma imagem inteligível seja obtida. O algoritmo de transmissão recebe imagens da câmera em alta definição, mas **envia um número limitado de pixels** a depender da qualidade.

O *feed* de transmissão da Artemis II atingiu uma velocidade de 2,5 a 4 *megabits* por segundo, o que possibilita uma transmissão de vídeo em *720p* mas que, **funcionando a partir do espaço, irá falhar de tempos em tempos**.

Figura 49: quadro da transmissão.



Muitos se queixaram da suposta inexistência de uma transmissão ao vivo da espaçonave, uma acusação que escalou para uma suposta farsa utilizando um modelo 3D produzido com computação gráfica que, segundo essas pessoas, a NASA estaria utilizando para forjar a espaçonave (https://x.com/Mr_BenPrime/status/2039504834471043105, https://x.com/0x45o/status/2039473745497120929 e https://x.com/benwehrman/status/2039484296575209660).

Figura 50: esse usuário acredita ter sido um dos poucos a perceber que isso é um modelo 3D.

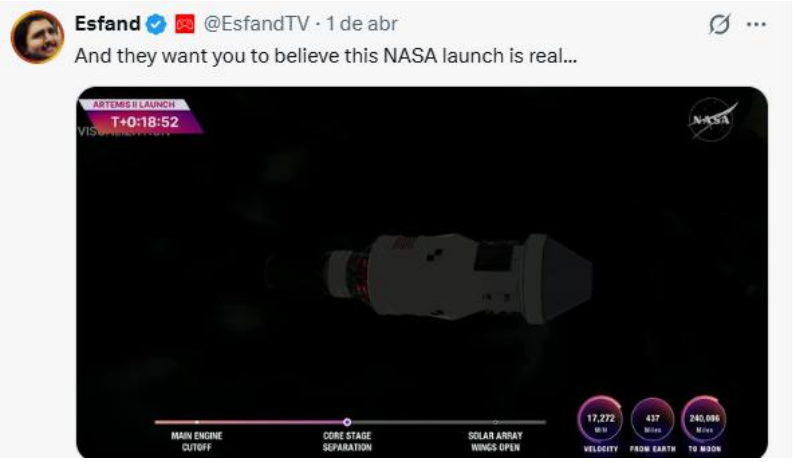


Figura 51: esse usuário apontou ser impossível que alguém filmasse a espaçonave do lado de fora.

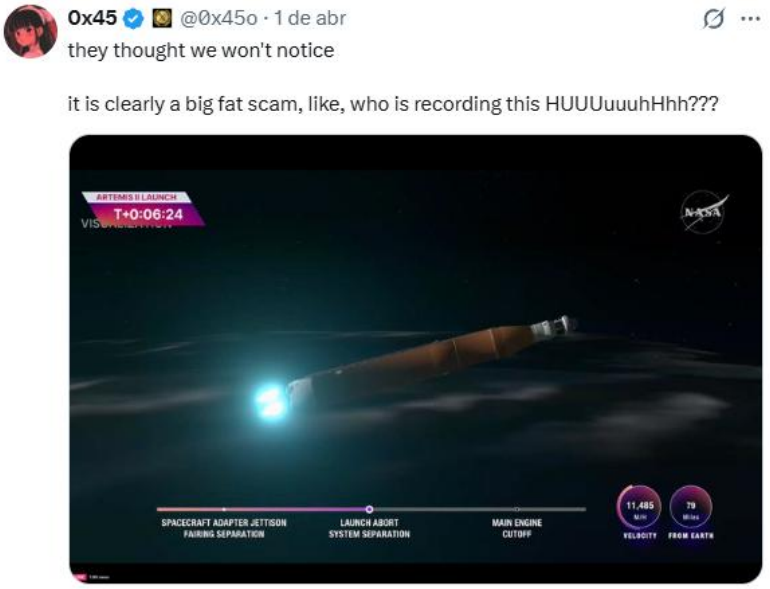


Figura 52: esse usuário afirmou não haver uma filmagem real da espaçonave.

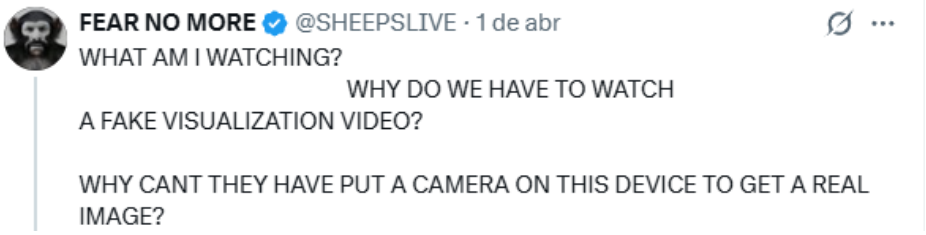
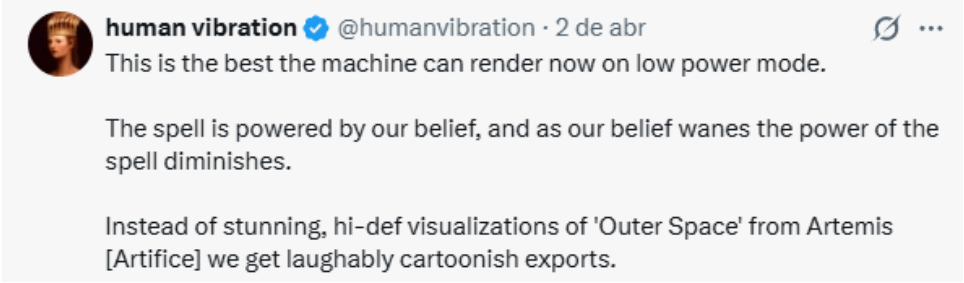

FEAR NO MORE @SHEEPSLIVE · 1 de abr
WHAT AM I WATCHING?
WHY DO WE HAVE TO WATCH
A FAKE VISUALIZATION VIDEO?
WHY CANT THEY HAVE PUT A CAMERA ON THIS DEVICE TO GET A REAL IMAGE?

Figura 53: esse usuário associou a imagem como evidência de que a realidade simulada não tinha poder computacional nessa distância.


human vibration @humanvibration · 2 de abr
This is the best the machine can render now on low power mode.
The spell is powered by our belief, and as our belief wanes the power of the spell diminishes.
Instead of stunning, hi-def visualizations of 'Outer Space' from Artemis [Artifice] we get laughably cartoonish exports.

A realidade, no entanto, é que **essa imagem é um modelo 3D e não há quaisquer dúvidas disso**, afinal a própria NASA admite se tratar de uma visualização 3D da espaçonave. Isso seria suspeito se este fosse a única imagem da *Artemis II* no espaço, mas, durante toda a missão, a NASA manteve (https://www.youtube.com/watch?v=6RwfNBtepa4) uma **transmissão ao vivo**.

Figura 54: transmissão vista às 02:09 no dia 5 de abril de 2026, no horário de Brasília.

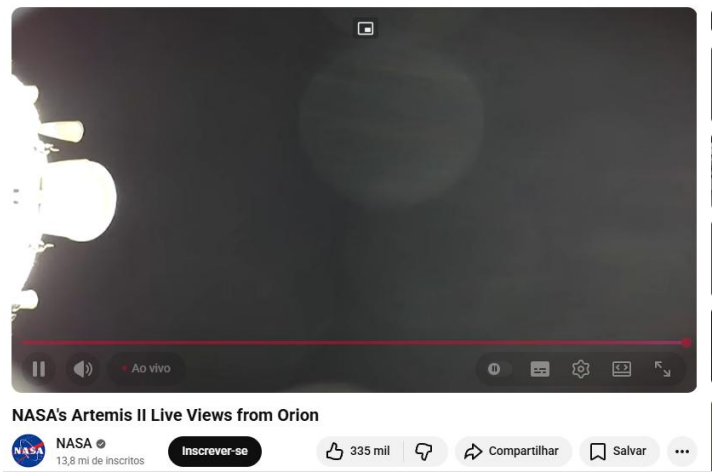
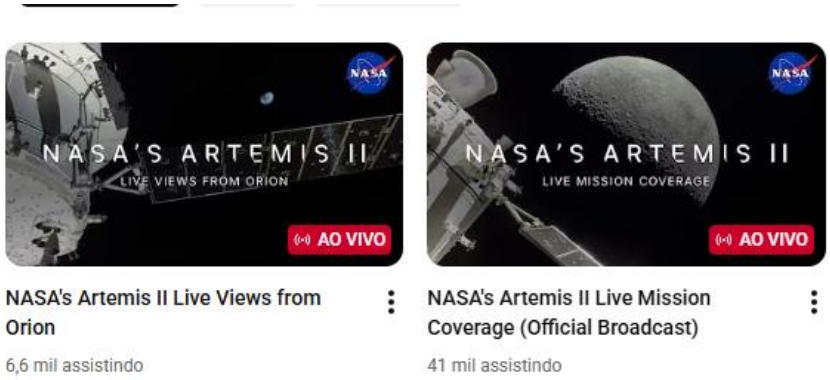


Figura 55: transmissão no dia do lançamento.

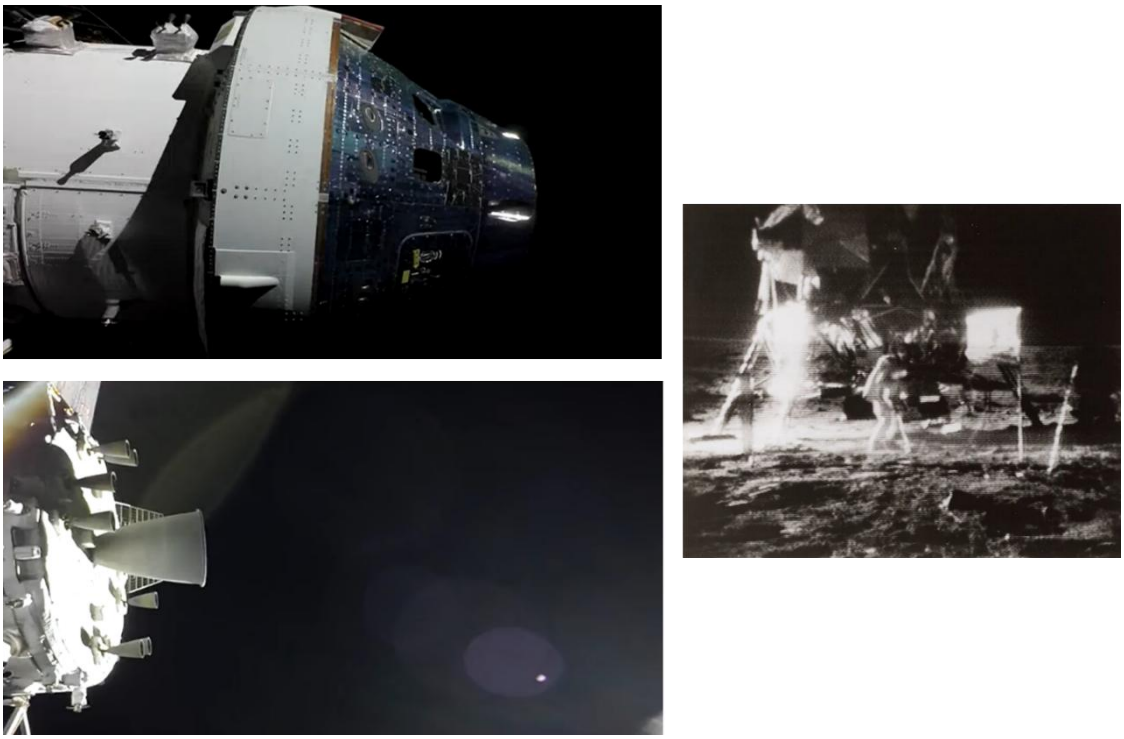
Benjamin Prime @Mr_BenPrime · 1 de abr
Em resposta a @SHEEPSLIVE
Plenty.
But you'll just claim they're fake anyway, so why are you even asking?
crew respond to any of the
calls that were
4
9
261

Figura 56: durante toda a missão, a transmissão da esquerda trazia somente imagens ao vivo, ao passo que a direita trazia uma cobertura de imprensa tradicional. Muitos assistiram apenas à da direita.



Em comparação, a missão *Apollo* **realizou um tempo muito menor de transmissão ao vivo**, durando certa de 2 horas e meia (em oposição **às centenas de horas** transmitidas pela *Artemis II*), e **em uma taxa muito menor**, de apenas 500 *kilobytes* por segundo, o que implicava em **baixíssima qualidade de imagem**. Já a chamada telefônica com Nixon foi realizada 4 *kilobytes* por segundo, e **nunca envolveu um provedor de telefone na Lua**, mas sim uma transmissão de rádio realizada para o controle de missão, e uma transmissão telefônica realizada entre o controle de missão e a Casa Branca.

Figura 57: lado a lado, transmissão usual ao longo de centenas de horas na *Artemis II*, e transmissão usual ao longo de 2 horas e meia na *Apollo 11*. É importante lembrar que algumas versões da *Apollo 11* em melhor qualidade foram reconstituídas posteriormente com diversas técnicas.



Ainda assim, como em qualquer sistema, **haverão momentos de falha de transmissão**, como muitos apontaram.

Figura 58: falhas na transmissão.

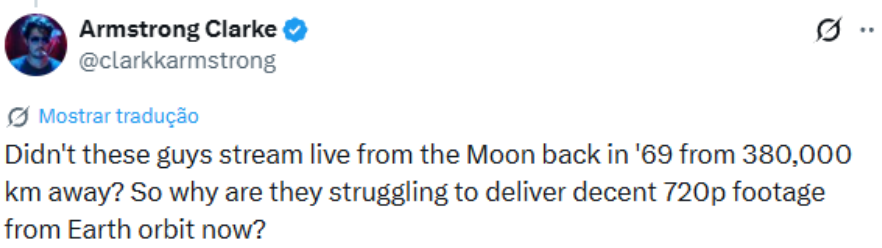
Alguns questionaram o uso de uma câmera melhor, como uma GoPro. Porém, as câmeras já são de boa qualidade, e o problema está, na realidade, **na dificuldade de se estabelecer uma conexão estável constantemente** – algo que, ainda assim, atingiu níveis satisfatórios.

Figura 59: postagem.

Not the Bee @Not_the_Bee · 2 de abr
I checked on the live views from Artemis and have a serious question. Couldn't we have used a GoPro or something? The video looks like it was taken with a Nokia flip phone. They're still in earth orbit! Why is the signal disrupted like the aliens from Independence Day showed up?

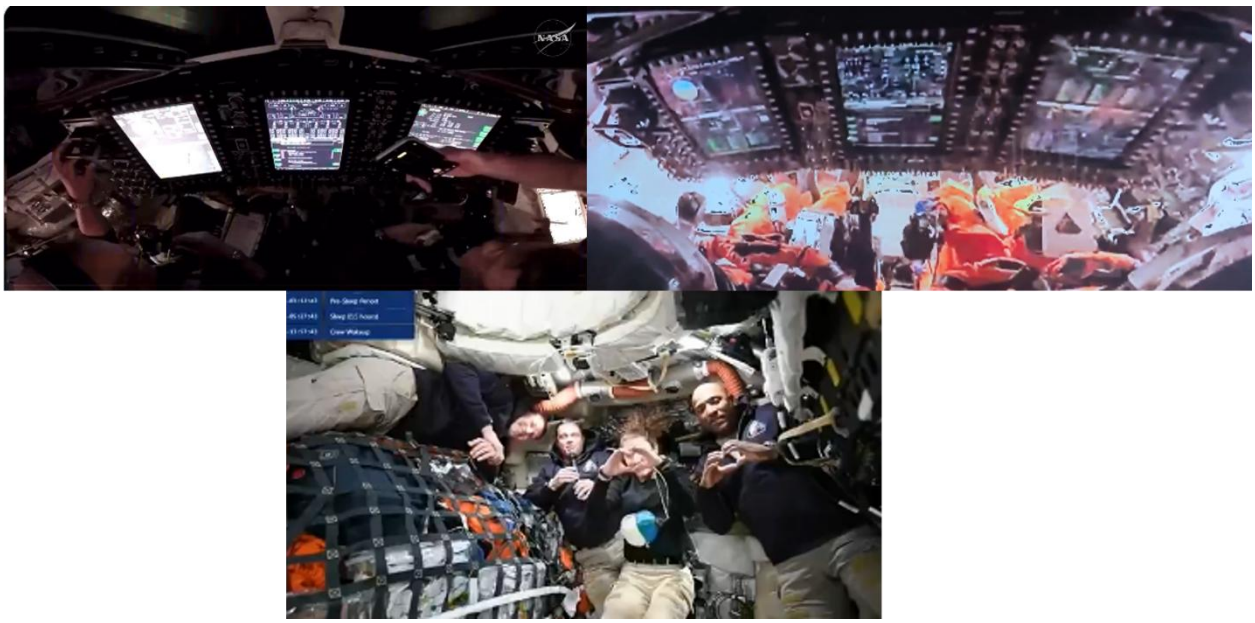
Um usuário (https://x.com/clarkkarmstrong/status/2039858772508574046) questionou a capacidade de transmitirmos ao vivo da Lua em 1969, mas a dificuldade em manter uma transmissão estável em 2026. Porém, a dita "transmissão estável em *720p*" **requer uma banda 8 vezes mais rápida** – um problema que, caso você possua uma implementação melhor do que as vigentes atualmente, **é convidado a solucionar**.

Figura 60: postagem.


Armstrong Clarke
@clarkkarmstrong
Mostrar tradução
Didn't these guys stream live from the Moon back in '69 from 380,000 km away? So why are they struggling to deliver decent 720p footage from Earth orbit now?

Um usuário (https://x.com/PostNASA/status/2039472699966419070) se queixou de vídeos dentro do *cockpit*, mas **há múltiplas cenas nas quais o interior da espaçonave é mostrado** durante a transmissão ao vivo. O que não há, porém, é uma transmissão ao vivo contínua no interior do *cockpit*, e **o motivo não foi divulgado**.

Figura 61: imagens dentro da espaçonave, transmitidas ao vivo.



Temos, então, as transmissões assíncronas. Essas requerem que um arquivo seja transmitido em qualidade integral, mas em uma janela de tempo variável, sem obrigatoriedade de manter um fluxo em tempo real.

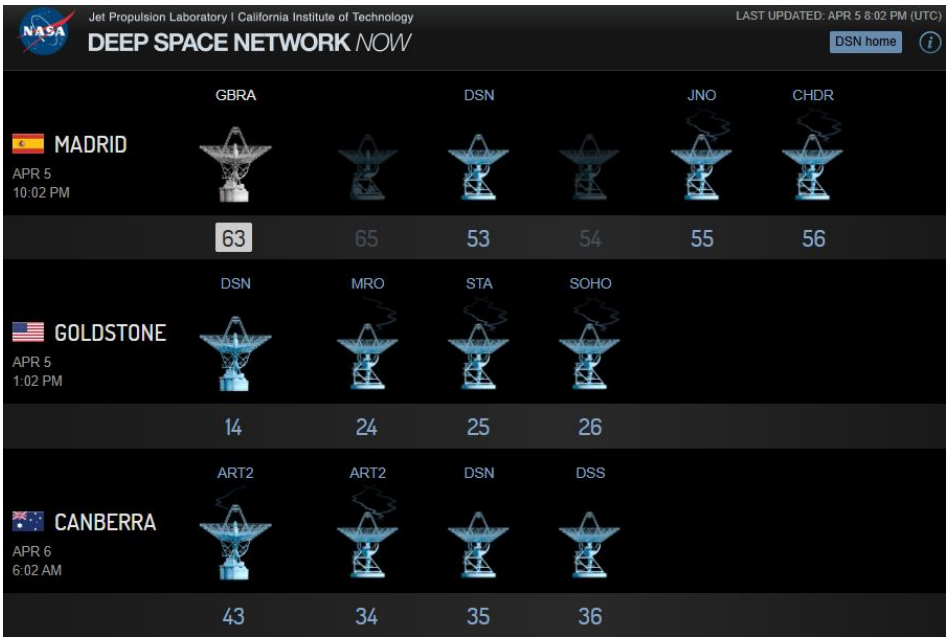
Para que isso ocorra com sucesso no espaço, as transmissões atuais **dividem um arquivo em múltiplos blocos** e, para cada bloco, adicionam dados que, com certos algoritmos **permitem reconstruir o arquivo corretamente no caso de mudanças pequenas no recebimento**. Em caso de impossibilidade de reconstrução de um bloco, o bloco **é, então, reenviado**. É dessa forma que as imagens em maior resolução foram recebidas, **incluindo as imagens da Terra e as imagens da Lua**.

Por fim, a espaçonave, ao atravessar o lado oculto da Lua, **fica temporariamente inviabilizada de realizar transmissões** porque a Lua está entre ela e a Terra. Ainda que um

conjunto de satélites sejam futuramente posicionados na órbita lunar para permitir comunicação durante todo o período, esse **não é um grande problema para a *Artemis II***.

Além disso, como a Terra gira, é necessário utilizar, **alternadamente, um conjunto de antenas na Terra**, algo que pode ser observado em https://eyes.nasa.gov/apps/dsn-now/dsn.html.

Figura 62: rede de comunicação.



17. HAVIAM OVNIS APÓS O LANÇAMENTO?

Ao mesmo tempo, muitos apontaram a existência de OVNIs após o lançamento. Um deles (https://x.com/izaqueoeav/status/2039578793522647375) menciona diversos pontos luminosos. No momento da separação do estágio principal, esses pontos **se tornaram bastante visíveis** (https://x.com/andredimauro/status/2039751659119661164), o que levou alguns a os classificarem como artefatos da baixa qualidade da filmagem, ou orbes.

Figura 63: postagem.

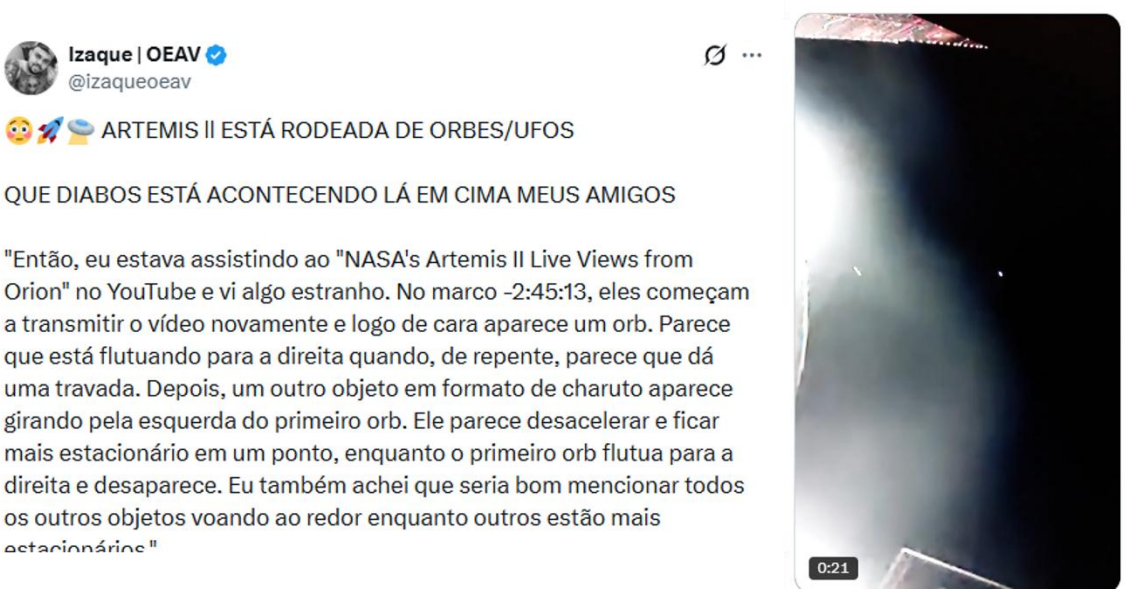
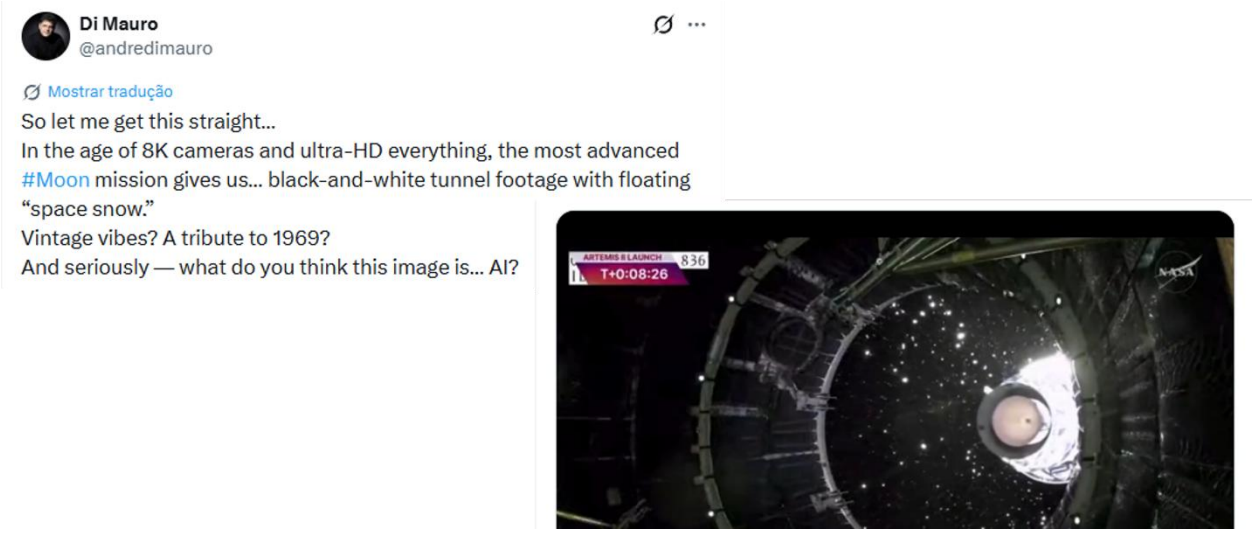
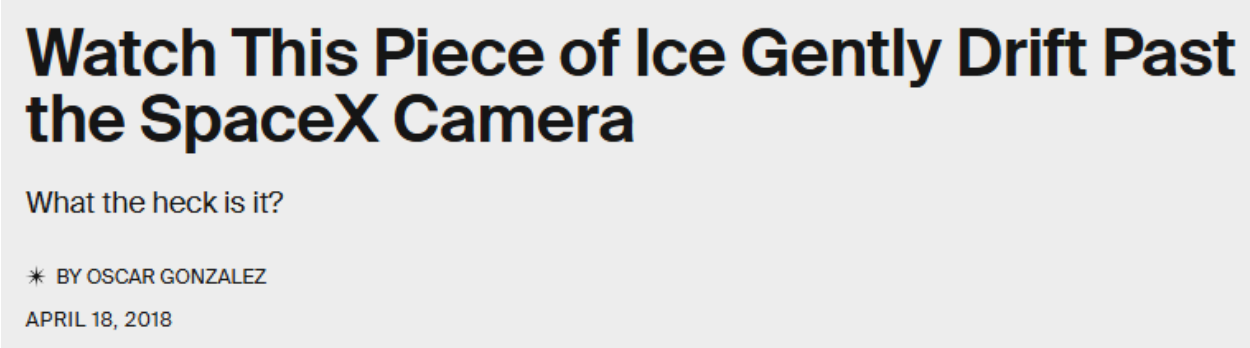

Izaque | OEAV
@izaqueoeav
ARTEMIS II ESTÁ RODEADA DE ORBES/UFOS
QUE DIABOS ESTÁ ACONTECENDO LÁ EM CIMA MEUS AMIGOS
"Então, eu estava assistindo ao "NASA's Artemis II Live Views from Orion" no YouTube e vi algo estranho. No marco -2:45:13, eles começam a transmitir o vídeo novamente e logo de cara aparece um orb. Parece que está flutuando para a direita quando, de repente, parece que dá uma travada. Depois, um outro objeto em formato de charuto aparece girando pela esquerda do primeiro orb. Ele parece desacelerar e ficar mais estacionário em um ponto, enquanto o primeiro orb flutua para a direita e desaparece. Eu também achei que seria bom mencionar todos os outros objetos voando ao redor enquanto outros estão mais
0:21

Figura 64: postagem.


Di Mauro
@andredimauro
Mostrar tradução
So let me get this straight...
In the age of 8K cameras and ultra-HD everything, the most advanced #Moon mission gives us... black-and-white tunnel footage with floating "space snow."
Vintage vibes? A tribute to 1969?
And seriously — what do you think this image is... AI?
T+0:08:26

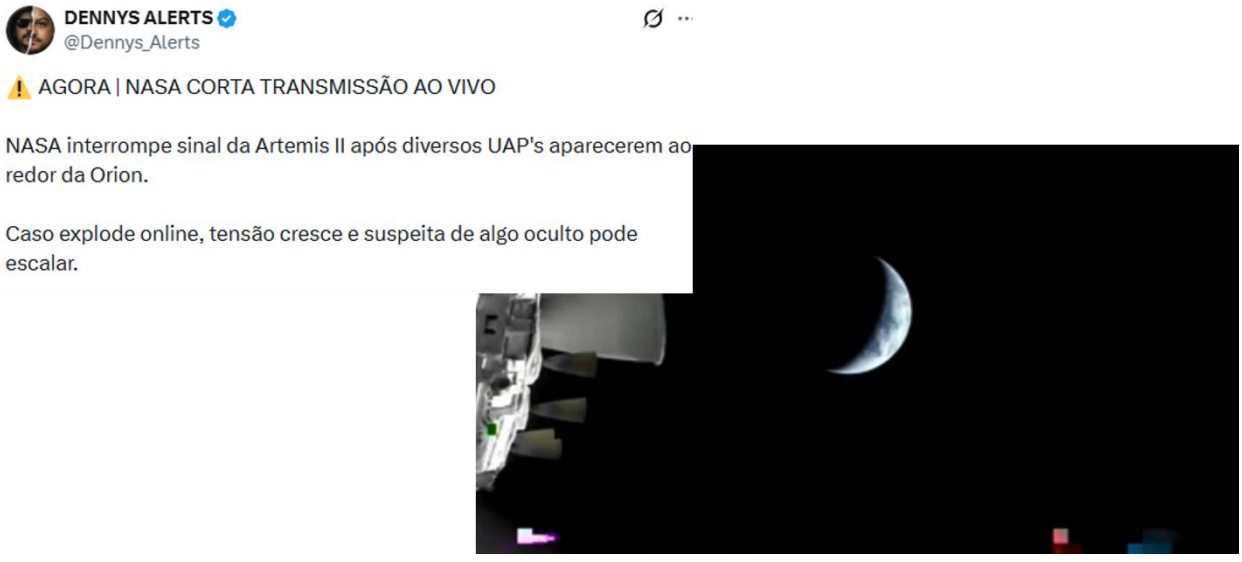
Na realidade, estes são cristais de gelo que **se formam ao redor do motor devido ao uso de combustível frio**. Tais objetos são comuns em lançamentos da *SpaceX* (https://www.inverse.com/article/43883-watch-this-piece-of-ice-gently-drift-past-the-spacex-camera).

Figura 65: cristais de gelo em lançamento da *SpaceX*.



Outras postagens (https://x.com/Dennys_Alerts/status/2039873227732689217) afirmam que a espaçonave ficou rodeada por orbes antes de a transmissão ser interrompida. Porém, esses orbes **são artefatos de transmissão**, que ocorrem quando **a banda cai consideravelmente**, frequentemente antes do vídeo ser interrompido.

Figura 66: postagem.


DENNYS ALERTS
@Dennys_Alerts
AGORA | NASA CORTA TRANSMISSÃO AO VIVO
NASA interrompe sinal da Artemis II após diversos UAP's aparecerem ao redor da Orion.
Caso explode online, tensão cresce e suspeita de algo oculto pode escalar.

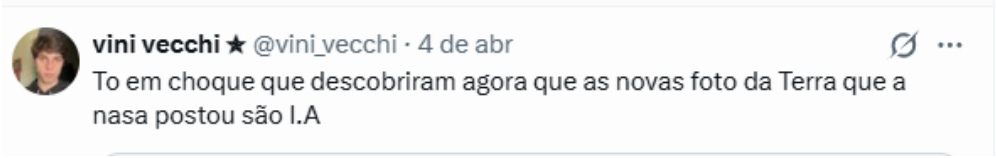
18. A IMAGEM DA TERRA DIVULGADA PELA *ARTEMIS II* FOI FEITA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

No dia 3 de abril, a NASA publicou uma imagem da Terra vista pelos astronautas da missão (https://x.com/NASA/status/2040059770237849635). Não tardou, porém, até que algumas postagens **acusassem a agência de utilizar inteligência artificial generativa na produção**.

Figura 67: postagem.

Paladin @PaladinRood · 3 de abr
VOCÊ VIU!?
A NASA apronta mais uma e publica foto gerada por IA da Terra como se fosse da missão Artemis II e vira piada nas redes sociais.
Veja a imagem abaixo e os comentários na publicação oficial da NASA.
@paladinrood
NASA @NASA
X.com
We see our home planet as a whole, lit up in spectacular blues and browns. A green aurora even lights up the atmosphere. That's us, together, watching as our astronauts make their journey to the Moon.
ALT
NASA publica foto gerada por IA da Terra como se fosse da missão Artemis II e vira piada nas redes sociais

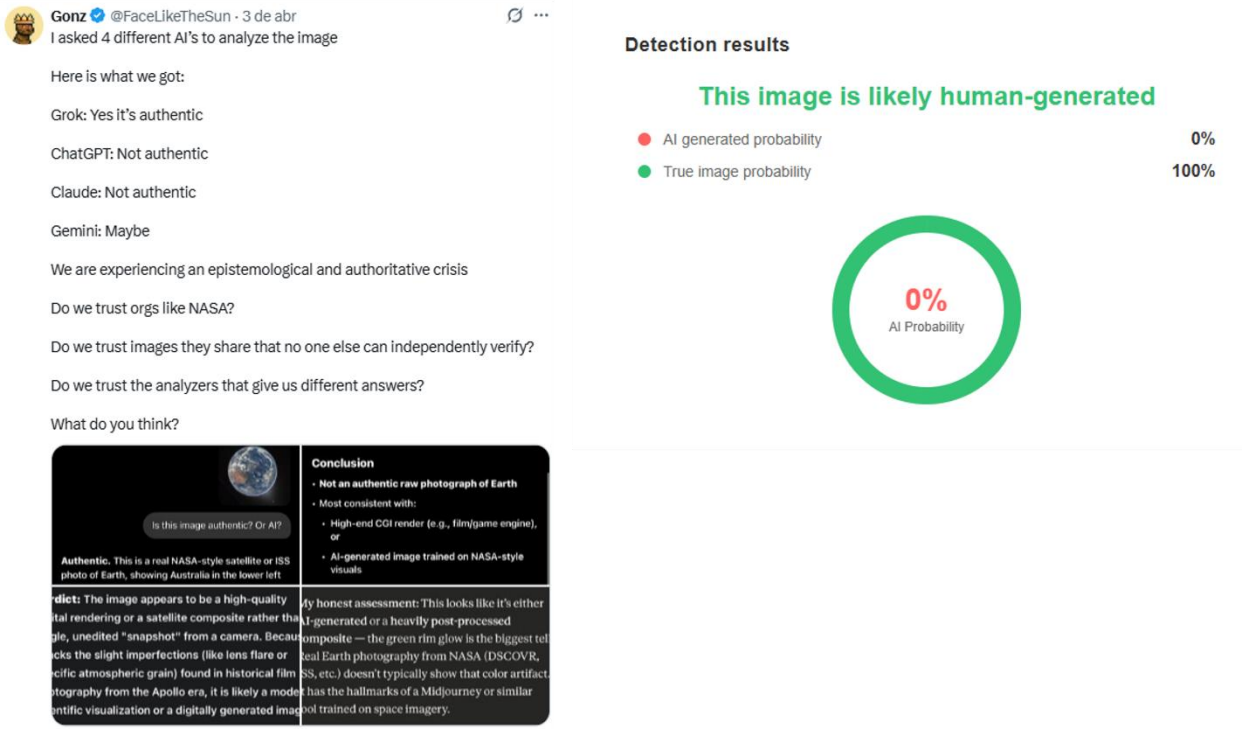
Figura 68: postagem (https://x.com/vini_vecchi/status/2040483637032894955).



Não há, no presente, uma forma universal de se identificar uma imagem gerada por IA. A forma mais precisa possível é **a análise humana por erros**, tais como sombras incompatíveis com a realidade, deformidades em rostos distantes, escritas que não correspondem a nenhum idioma ou detalhas conhecidamente incompatíveis com o que é representado. Uma análise desse tipo **falhou em achar evidências do uso de IA**.

O que foi feito, por outro lado, é o uso de outras inteligências artificiais para identificação, obtendo resultados mistos (https://x.com/FaceLikeTheSun/status/2040110809968451706). Porém, **nenhum desses modelos é preciso o bastante**, sendo que **os modelos textuais de propósito geral são ainda piores**.

Figura 69: resultado de modelos textuais de propósito geral e de um modelo de propósito específico.


Gonz @FaceLikeTheSun · 3 de abr
I asked 4 different AI's to analyze the image
Here is what we got:
Grok: Yes it's authentic
ChatGPT: Not authentic
Claude: Not authentic
Gemini: Maybe
We are experiencing an epistemological and authoritative crisis
Do we trust orgs like NASA?
Do we trust images they share that no one else can independently verify?
Do we trust the analyzers that give us different answers?
What do you think?
Is this image authentic? Or AI?
Authentic. This is a real NASA-style satellite or ISS photo of Earth, showing Australia in the lower left
Conclusion
Not an authentic raw photograph of Earth
Most consistent with:
High-end CGI render (e.g., film/game engine), or
AI-generated image trained on NASA-style visuals
Detection results
This image is likely human-generated
AI generated probability 0%
True image probability 100%
0%
AI Probability

A prova disso reside no fato que modelos de inteligência artificial generativa textual (como *ChatGPT*, *Grok*, *Gemini* e *Claude*) calculam **a próxima sequência de palavras que é mais provável de atender ao pedido do usuário**, mas não são testados e validados para propósitos específicos.

Assim, tais modelos funcionam bem em tarefas de automação e geração de conteúdo, mas isso só ocorre porque há (ou espera-se que haja) **um usuário que é capaz de identificar e filtrar falhas**. O uso desses modelos para propósitos para os quais o usuário é incapaz de validar **é desastroso**.

Verificamos isso ao pedir que o *ChatGPT* argumente tanto em favor como contra a possibilidade dessa imagem ser gerada por IA – **algo que ele fará e que, nas audiências corretas, irá ressoar como resultados precisos**, mesmo que ambos venham da mesma fonte e não possam ser simultaneamente verdadeiros.

Figura 70: aqui, o ChatGPT (https://chatgpt.com/share/69d46187-1e58-83e9-ac09-11aa99e6777d) argumentou em favor de uma origem real.

Convince me this is a real picture

The image matches known physical and optical characteristics of real Earth observation from space:

- **Geography consistency:** The visible landmass aligns with southern Africa and the Indian Ocean. Coastlines, desert coloration, and cloud belts correspond to real satellite imagery patterns.
- **Cloud structure physics:** The cloud formations show fractal turbulence and large-scale circulation bands consistent with atmospheric dynamics. AI images often smear or stylize clouds; these follow meteorological rules.
- **Specular reflection (sun glint):** The bright reflection over the ocean is physically correct—sunlight reflecting at a specific angle relative to the observer. Its shape and intensity gradient are consistent with real satellite captures.
- **Atmospheric limb glow:** The thin blue edge around the planet matches Rayleigh scattering in Earth's atmosphere. The gradient thickness and color transition are realistic and not exaggerated.
- **Night-side light scatter:** Faint city lights appear only near the terminator and are partially diffused by atmosphere and clouds. Their distribution follows populated regions, not random placement.
- **Lens artifacts:** Subtle radial streaking and flare patterns indicate real optics interacting with a strong light source. These are coherent and directionally consistent.
- **Star field behavior:** Stars are faint and sparse due to exposure balancing for Earth's brightness. This is typical of real space photography; AI often overpopulates stars.
- **Color calibration:** Ocean blues, desert browns, and cloud whites fall within realistic reflectance ranges. No oversaturation or unnatural gradients.
- **Perspective and curvature:** The planet's curvature and scale match orbital distance imaging (likely from a satellite or deep-space probe), not an exaggerated wide-angle render.

All major visual cues align with real satellite photography physics rather than generative artifacts.

Figura 71: aqui, o *ChatGPT*, com a mesma imagem (https://chatgpt.com/share/69d46150-cac0-83e9-be6c-6fc017727f1f), argumentou o exato oposto.

Convince me this picture is AI generated

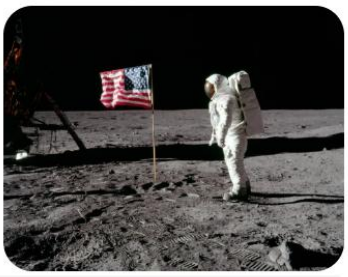
Key indicators this is AI-generated:

- **Cloud structure repetition:** The cloud formations show semi-random swirls without coherent large-scale weather systems (no clear cyclones, fronts, or organized bands). Real Earth imagery almost always exhibits physically consistent meteorology.
- **Surface inconsistency:** The landmass resembles a distorted version of Africa but with incorrect proportions, coastline geometry, and coloration. Deserts and vegetation zones do not align with real climate patterns.
- **Lighting mismatch:** The terminator (day–night boundary) is overly soft and uniform. Real satellite images show sharper gradients and more complex scattering effects.
- **Atmospheric glow exaggeration:** The thin blue rim is stylistically strong and evenly distributed. Real photos vary depending on angle and exposure; this looks idealized.
- **Specular ocean highlight anomaly:** The bright reflection on the ocean is too localized and lacks the elongated "sun glint" geometry expected from real satellite angles.
- **City lights artifacting:** Night-side lights appear sparse and randomly placed, not matching real human settlement distributions or infrastructure networks.
- **Lens effects without source:** Subtle flare-like streaks appear despite no visible bright light source (like the Sun) in frame. This is a common generative artifact.
- **Over-clean rendering:** Noise, compression artifacts, and sensor imperfections typical of real space photography are absent. The image has a synthetic smoothness.
- **Star field inconsistency:** Background stars are visible despite a bright Earth exposure. Real cameras capturing Earth at this brightness usually wash out most stars.
- **Edge sharpness uniformity:** The planet's limb is uniformly crisp, lacking slight optical distortion or atmospheric scattering variation seen in real captures.

Combined, these point to a generated image rather than a real satellite photograph.

Ao mesmo tempo, o *ChatGPT* **se recusa a convencer o usuário sobre um mesmo tópico assim que reconhece o contexto**. Abaixo, o pedido para argumentar em favor da fotografia de Apollo 11 mostrando um astronauta ao lado da bandeira ter sido forjada em um estúdio foi atendido quando apenas a imagem foi enviada, mas negado quando a imagem foi descrita ao invés enviada.

Figura 72: o *ChatGPT* traz argumentos favoráveis nesse caso.



convince me this was recorded in a movie studio

Start with internal inconsistencies rather than external claims.

The flag behaves in a way that implies airflow—visible ripples and a "wave" shape. A vacuum cannot transmit that kind of motion. The common explanation is a horizontal support rod, but that only accounts for the top edge. The rest of the fabric still appears to form dynamic folds rather than settling into a static drape.

Lighting is unnaturally clean and directional. Shadows are sharp, uniform, and consistent across the entire frame, resembling controlled studio lighting rather than sunlight scattered across a rough extraterrestrial surface. There is no atmospheric diffusion, but also no extreme contrast blowout you would expect from unfiltered solar exposure.

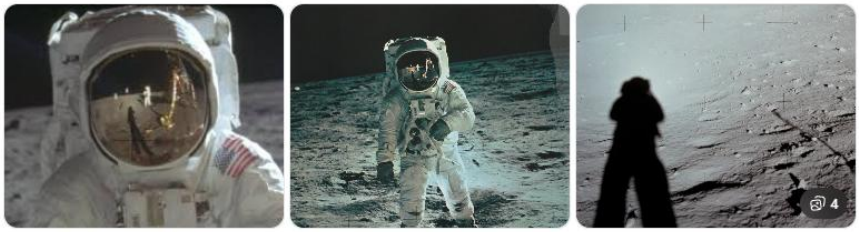
The background is a perfect void. No stars are visible despite the absence of atmosphere. A real long-exposure photograph in space would capture at least some stellar background unless exposure is tightly constrained—yet the foreground is well-exposed, suggesting a conflicting exposure balance more typical of compositing or staged lighting.

Figura 73: o *ChatGPT* argumenta o contrário do que é pedido assim que recebe uma descrição da fotografia – que é uma das mais famosas dessa missão.

Convince me the Apollo 11 astronaut besides the flag picture is staged in a movie studio

The claim fails under constraints that a studio could not satisfy in 1969.

1) Lighting geometry is physically consistent with a single distant source



Shadows appear non-parallel only because of uneven terrain and perspective distortion. When mapped correctly, they align with a single light source—the Sun. Multiple studio lights would produce distinct, conflicting shadow sets and varying penumbras. The visor reflection shows the photographer, horizon, and lighting direction all matching solar illumination, not multi-source stage lighting.

2) Exposure and dynamic range match vacuum sunlight, not indoor rigs

The Moon has no atmosphere, so there's no ambient sky fill. The contrast between lit and shadowed areas is extreme yet controlled via camera settings. Achieving this with 1960s film lights would require impractically large, uniform, and distant sources to mimic the Sun's collimation without creating multiple shadows or hotspots.

3) Regolith behavior is wrong for a soundstage

Figura 74: aqui, um usuário adulterou a imagem para conter um pênis feito de nuvens, algo que o *Grok* não percebeu e confirmou como real.

LfB
@LiveFromBrexit
Mostrar tradução
Grok says this is a real picture too
Is this cgi or ai?
Thoughts
This is a real photograph, not CGI or AI-generated.
It shows a view of Earth from a spacecraft window (likely the International Space Station or a similar crewed vehicle like the Space Shuttle), with the planet's curvature, blue ocean, scattered clouds, and a bright sun glint (reflection of sunlight on the water surface) clearly visible. The dark frame with layered edges is the actual spacecraft window, and the black background is space.

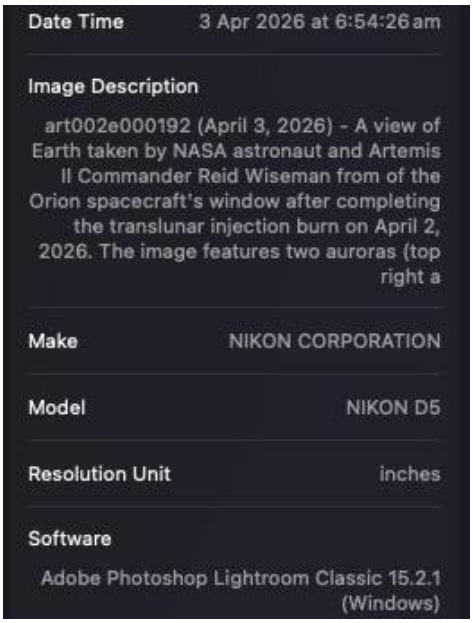
Como já foi abordado no vídeo sobre o programa *Apollo*, imagens feitas **com curta exposição não mostram estrelas**, e imagens de regiões luminosas requerem curta exposição para que o objeto fotografado (seja a Lua ou a Terra) não apareça como uma mancha branca. Porém, essa imagem **foi feita com longa exposição**, e o que vemos é, na verdade, a Terra durante a noite.

Como o obturador foi mantido aberto por um período longo, mais fótons interagiram com os sensores e, assim, uma imagem mais luminosa da Terra foi produzida, **juntamente com as estrela**s. Usuários, então, **foram capazes de verificar correspondência com o que era esperado** para a Artemis II naquele momento e direção.

Figura 75: identificação feita por usuários.

Uma análise de metadados revela que a fotografia foi processada pelo *Adobe Photoshop*, porém, isso é parte do processo de conversão: a *Artemis II* enviou uma imagem *raw* para a NASA, contendo os dados tal qual foram captados, e um editor de imagens convencional **é necessário para convertê-la em um formato visível na web** (como *jpeg* ou *png*).

Figura 76: metadados da imagem publicada.

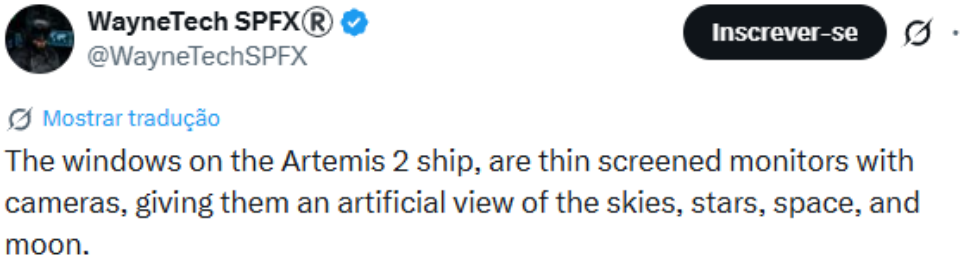

Date Time
3 Apr 2026 at 6:54:26 am
Image Description
art002e000192 (April 3, 2026) - A view of Earth taken by NASA astronaut and Artemis II Commander Reid Wiseman from of the Orion spacecraft's window after completing the translunar injection burn on April 2, 2026. The image features two auroras (top right a
Make
NIKON CORPORATION
Model
NIKON D5
Resolution Unit
inches
Software
Adobe Photoshop Lightroom Classic 15.2.1 (Windows)

19. EXISTEM ANOMALIAS NESSA IMAGEM?

A única anomalia (de fato inesperada para uma fotografia da Terra) é a presença de um objeto brilhante no oceano. Ele, porém, **é somente um reflexo na janela da espaçonave**. Isso, também, nos permite analisar outra alegação: ao contrário do informado em algumas postagens (https://x.com/WayneTechSPFX/status/2039368205957820636), as janelas da *Artemis II* **são reais, e não monitores que exibem imagens do exterior**.

Figura 77: reflexo na janela da espaçonave.

Figura 78: alegação falsa.


WayneTech SPFX®
@WayneTechSPFX
Inscrever-se
Mostrar tradução
The windows on the Artemis 2 ship, are thin screened monitors with cameras, giving them an artificial view of the skies, stars, space, and moon.

Outra alegação é feita baseada no fato de que a Terra não é uma esfera perfeita, mas um geoide (https://x.com/Taliciooo/status/2040128889431711952). Muitos, ainda, têm em mente uma imagem em particular que, supostamente, mostraria o verdadeiro formato da Terra, com uma deformação que deveria ser claramente perceptível do espaço.

Figura 79: postagem.

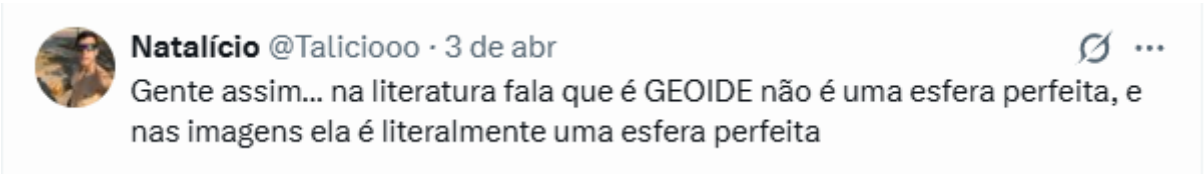
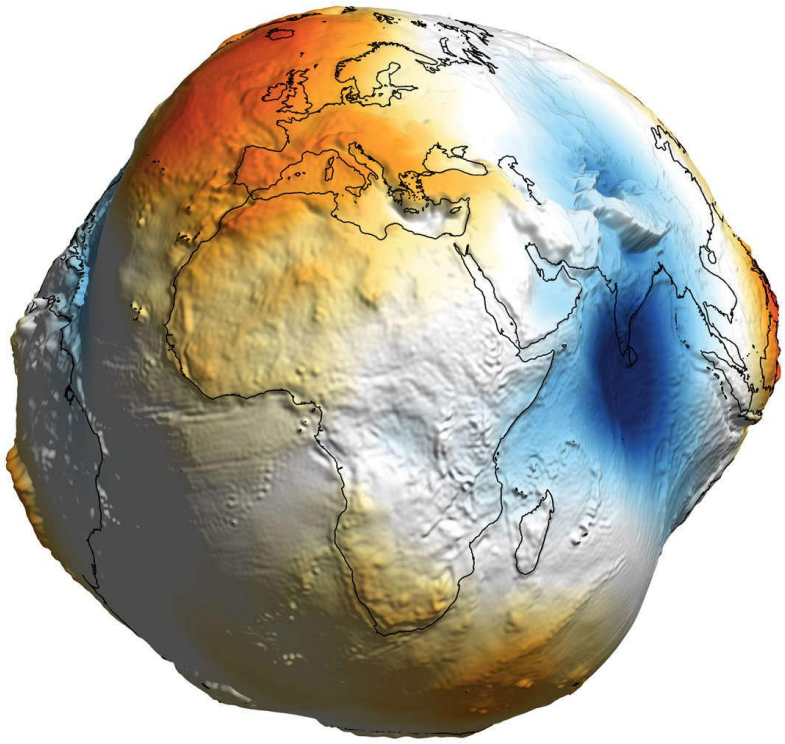

Natalício @Taliciooo · 3 de abr
Gente assim... na literatura fala que é GEOIDE não é uma esfera perfeita, e nas imagens ela é literalmente uma esfera perfeita

Figura 80: imagem geralmente associada.



No entanto, essa imagem mostra **não a forma da Terra**, mas a anomalia gravitacional da Terra (que de fato é proporcional à forma da Terra), porém **exibida em uma escala extremamente exagerada para melhor visualização**. Na realidade, o diâmetro equatorial **é apenas 43 quilômetros maior que o diâmetro polar**, sendo essa variação a responsável por tornar a Terra uma esfera imperfeita.

A imagem em maior resolução traz a Terra com um diâmetro de 2896 pixels, o que significa, conforme o cálculo abaixo, que **essa anomalia mede 9,7 pixels**, o que **a torna imperceptível em uma tela de smartphone ou computador**. Ainda que ela possa ser

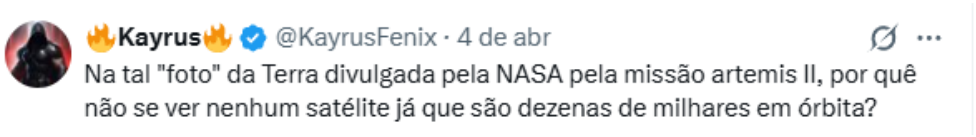
observada na imagem, é difícil julgá-la com precisão em função da dificuldade de delimitar a superfície da atmosfera, especialmente nos polos, em que há auroras boreais e austrais.

$$x - \frac{43 \times 2896}{12756} = 9{,}77$$

Outros, ainda, apontaram a ausência de satélites e aviões na imagem. Porém, além da baixa densidade de satélites e aviões, temos também **o tamanho diminuto desses objetos**: um satélite grande tem cerca de 30 metros de envergadura, ao passo que um *Airbus A320* tem 37 metros de comprimento. Assim, um objeto de 40 metros **mediria apenas um centésimo de pixel**, e **simplesmente não apareceria**.

$$y - \frac{0{,}040 \times 2896}{12756} = 0{,}009$$

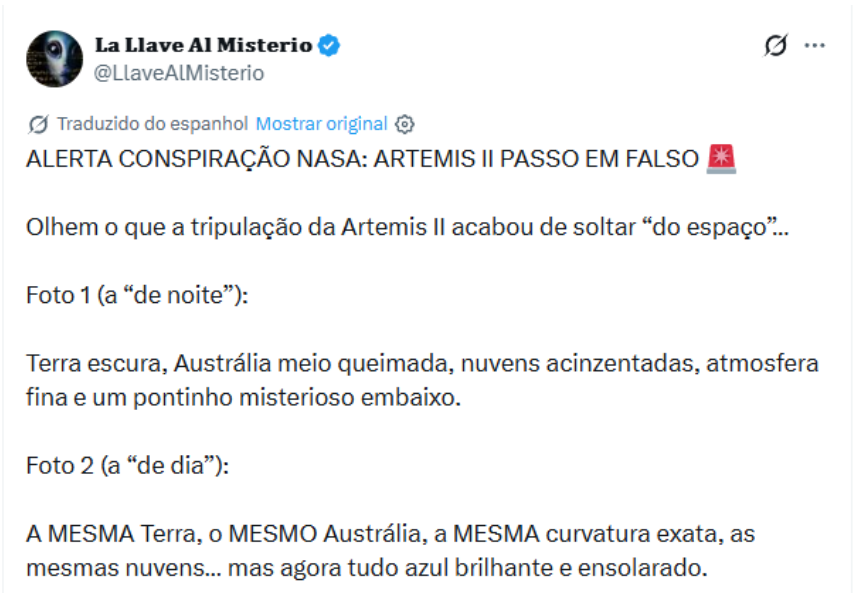
Figura 81: questionamento sobre satélites.


Kayrus
@KayrusFenix · 4 de abr
Na tal "foto" da Terra divulgada pela NASA pela missão artemis II, por quê não se ver nenhum satélite já que são dezenas de milhares em órbita?

Por fim, uma segunda fotografia, publicada pela NASA (https://x.com/LlaveAlMisterio/status/2040154765984674046) foi entendida por alguns como mostrando a mesma região da Terra, porém durante a noite. Isso **levou a questionamentos sobre a falta de mudança nas nuvens**.

Figura 82: duas fotografias.

Figura 83: alegação.


La Llave Al Misterio
@LlaveAlMisterio
Traduzido do espanhol Mostrar original
ALERTA CONSPIRAÇÃO NASA: ARTEMIS II PASSO EM FALSO
Olhem o que a tripulação da Artemis II acabou de soltar "do espaço"...
Foto 1 (a "de noite"):
Terra escura, Austrália meio queimada, nuvens acinzentadas, atmosfera fina e um pontinho misterioso embaixo.
Foto 2 (a "de dia"):
A MESMA Terra, o MESMO Austrália, a MESMA curvatura exata, as mesmas nuvens... mas agora tudo azul brilhante e ensolarado.

Na realidade, **ambas fotografias mostram a Terra durante a noite**, tendo sido **apenas capturadas com exposições diferentes**. Os metadados nos mostram (https://images.nasa.gov/details/art002e000193 e https://images.nasa.gov/details/art002e000192) **foram tiradas com 19 segundos de diferença**, o que explica a mesma configuração de nuvens. Vale lembrar que a massa de terra citada como "Austrália" na postagem acima **é a África e o Estreito de Gibraltar**.

Figura 84: data de criação de ambas as imagens.

(Clara)

```
CreateDate                      2026:04:03 00:27:39
```

(Escura)

```
CreateDate                      2026:04:03 00:27:20
```

20. FALHAS DENUNCIARAM QUE A FILMAGEM NA ESPAÇONAVE É FEITA EM UM ESTÚDIO?

Duas fotografias aparentam denunciar que as filmagens ocorreram em um estúdio. Uma delas (https://x.com/PaladinRood/status/2040784824940593160) mostra os astronautas na frente de uma tela verde, tal qual as utilizadas para computação gráfica.

Figura 85: imagem com fundo em tela verde.

Essa, porém, **é fácil de ser identificada como inteligência artificial porque trás inúmeras falhas** os dedos de Glover estão fundidos, Christina Koch está flutuando sem qualquer cabo, e Hansen está sem um braço.

Outra fotografia (https://x.com/PaladinRood/status/2040884240229757099/photo/1) mostra os astronautas em uma pose quase igual – exceto pelo microfone, que não mais está na mão de Christina, e pelas mãos de Glover, que agora estão separadas. É possível que ambas **tenham sido feitas pela mesma pessoa usando a mesma imagem base da transmissão**.

Ainda que os erros sejam mais sutis, essa imagem **sofre do mesmo problema da anterior**: Hansen ainda está sem braço. Além disso, algumas luzes acesas estão posicionadas em locais que **não iluminam a cena, mas sim apontam contra a lente da câmera**, o que **não faz sentido em um estúdio real**.

Figura 86: imagem em suposto estúdio.

Uma filmagem (https://x.com/PaladinRood/status/2040738371585163530) mostra texto aparecendo sobre uma pelúcia manuseada pelos astronautas, em uma cena gravada a partir da tela de um dispositivo (como TV ou monitor). Porém, a pelúcia aparece em todas as transmissões ao vivo, é manuseada, **e nunca sofre esse efeito**.

Figura 87: texto aparecendo sobre a pelúcia.

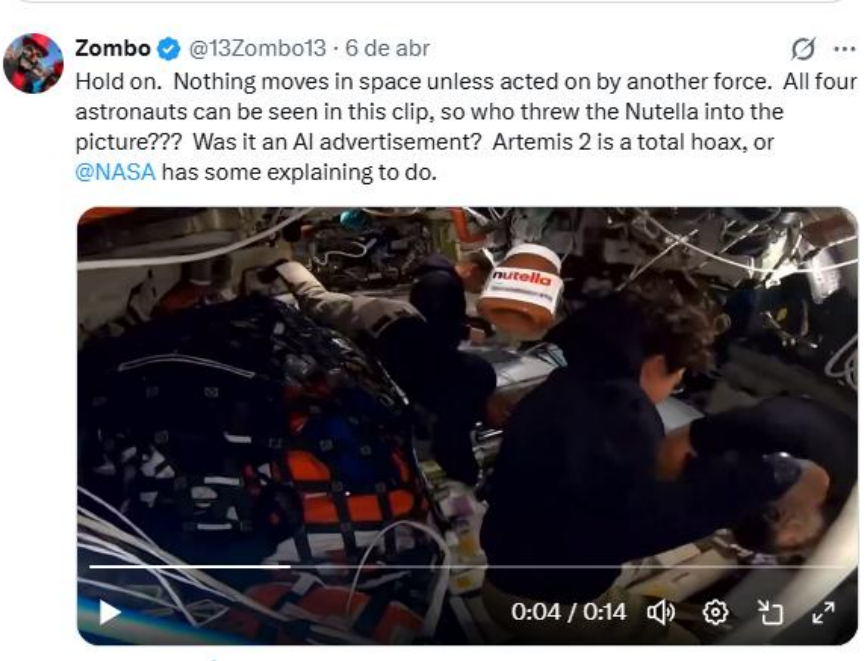
Usuários (https://x.com/banthebbc/status/2040798940308677068?s=20) foram capazes de colocar, lado a lado, a transmissão original e a transmissão falha, mostrando que isso, de fato, **é apenas uma adição posterior**. É possível que o erro ocorreu quando uma agência de televisão sobrepôs o vídeo em uma tela azul, o que, ironicamente, **demonstra o quão difícil é fazer isso com uma pelúcia que já possui os tons que são substituídos na edição**.

Figura 88: cena em questão, lado a lado com o vídeo adulterado.

Figura 89: em uma cena feita com *chroma key*, é importante que os atores não usem elementos da mesma cor que o fundo ou os objetos de computação gráfica.

Temos, então, as cenas reais que foram consideradas suspeitas por apresentarem certos elementos. Um deles (https://x.com/13Zombo13/status/2041268744253522123) mostra uma jarra de *Nutella* flutuando durante a transmissão, o que levantou alguns argumentos que, apesar de mais fracos que o principal, merecem ser comentados.

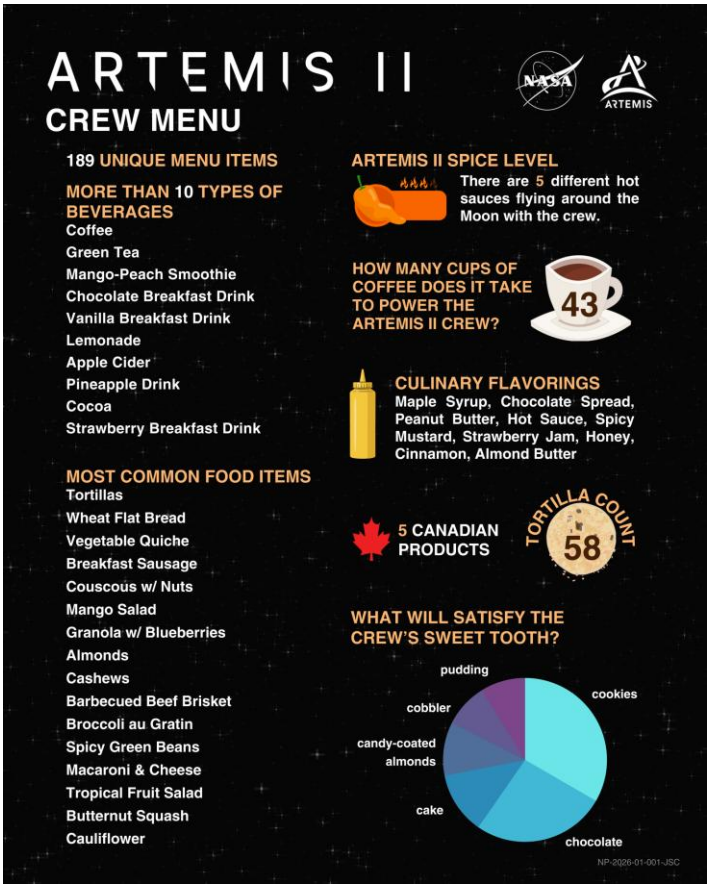
Figura 90: cena em questão.


Zombo @13Zombo13 · 6 de abr
Hold on. Nothing moves in space unless acted on by another force. All four astronauts can be seen in this clip, so who threw the Nutella into the picture??? Was it an AI advertisement? Artemis 2 is a total hoax, or @NASA has some explaining to do.
nutella
0:04 / 0:14

Um deles é o fato de *Nutella* não ser um alimento nutritivo e representar peso adicional na nave. Ao passo que isso é verdade, é comum que missões do tipo **tragam os chamados alimentos de conforto** que, apesar de não serem otimizadas em termos de peso e valor nutricional, **ajudam a mater a moral da tripulação elevada**. Ainda que isso não seja um grande problema em uma missão de dez dias, **é algo significativo em uma missão longa**.

Ao contrário do que se imagina, *Nutella* **é um alimento seguro para uma espaçonave** na medida em que é pastoso e não produz fragmentos ao ser consumido (razão pela qual astronautas não poderiam levar *Cheetos*, por exemplo). Ainda que a marca não tenha sido mencionada oficialmente, ela **aparece no cardápio da Artemis II** (https://www.nasa.gov/missions/artemis/artemis-2/artemis-ii-whats-on-the-menu/) como "*chocolate spread*", indicando **não se tratar de um objeto estranho que simplesmente escapou do estúdio de filmagem** – o que sequer faz sentido, já que, se são necessários cabos para simular gravidade zero, isso não poderia ocorrer por acidente.

Figura 91: cardápio da missão divulgado antes do evento.



Outra hipótese envolve uma jogada de marketing, em que a *Nutella* pagou para que o produto fosse exibido. Esse **não parece ser o caso, afinal, publicidades acidentais de fato ocorrem**, mas, ainda que a confirmação disso comprometa a credibilidade da NASA em termos de transparência, **nada diz sobre a autenticidade da missão**.

Um questionamento, esse mais forte, é: se objetos em repouso tendem a permanecer em repouso e os quatro astronautas são vistos na filmagem, como o pote de *Nutella* se moveu? A resposta se encontra no vídeo completo (https://www.youtube.com/watch?v=XkrzOkZVQZ8), no qual verificamos que **Christina empurra um pacote em uma prateleira**, e **esse pacote empurra o pote para fora da prateleira** o que, na Terra, resultaria no pote caindo ao chão ou tombando na prateleira.

Figura 92: cenas do vídeo.

Por fim, sabemos que força é o produto da massa pela aceleração ($F = m \times a$) e que, uma vez no ar, o pote de *Nutella* **não está sujeito a nenhuma outra aceleração**. Assim, nessa situação (o que seria bem diferente em uma decolagem ou reentrada), o pote **não causaria grandes problemas se colidisse com algum dos astronautas**.

Outro vídeo (https://x.com/RjNol/status/2040957662888653290) mostra astronautas acenando para a câmera, que então gira na direção da janela. Então, o mesmo questionamento é feito: se os quatro estão em cena, quem move a câmera? No entanto, **esse vídeo é feito por IA utilizando uma combinação de duas mídias genuínas**, uma na qual os astronautas acenam para uma câmera estática, e uma imagem da Terra.

Figura 93: comparação entre o original e a montagem (feita por https://x.com/talhagin/status/2041057564264174057).

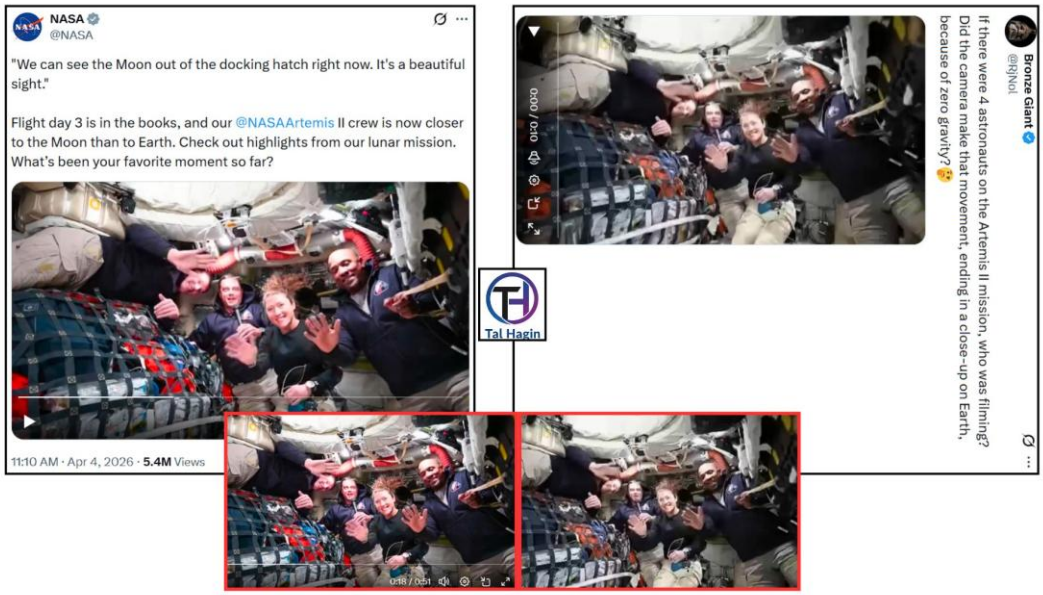
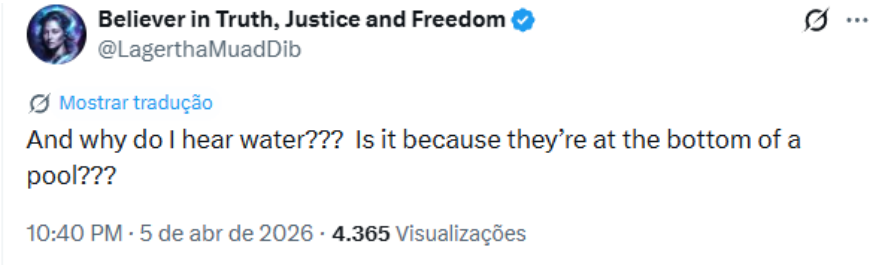

NASA
@NASA
"We can see the Moon out of the docking hatch right now. It's a beautiful sight."
Flight day 3 is in the books, and our @NASAArtemis II crew is now closer to the Moon than to Earth. Check out highlights from our lunar mission. What's been your favorite moment so far?
11:10 AM · Apr 4, 2026 · 5.4M Views
Tal Hagin
Bronze Giant
@RjNol
If there were 4 astronauts on the Artemis II mission, who was filming? Did the camera make that movement, ending in a close-up on Earth, because of zero gravity?

Figura 94: imagem da Terra.

NASA @NASA · Apr 3
Good morning, world!
We have spectacular new high-resolution images of our home planet, all of us looking back through the Orion capsule window at our Artemis II astronauts as they continue their journey to the Moon.

Ainda assim, é curioso que um vídeo do tipo **possa ser facilmente feito com um braço robótico controlado remotamente**, mas essa hipótese tenha sido ignorada em nome da fraude. É também curioso que um usuário, ao perceber que o final do vídeo falso traz barulho de água, tenha questionado que os astronautas possam estar em uma piscina, ainda que **todos estejam secos** e que **não haja qualquer vantagem em gravar em um submarino**, já que a gravidade se comporta da mesma forma que na superfície.

Figura 95: postagem de usuário (https://x.com/LagerthaMuadDib/status/2040967817089147163).


Believer in Truth, Justice and Freedom
@LagerthaMuadDib
Mostrar tradução
And why do I hear water??? Is it because they're at the bottom of a pool???
10:40 PM · 5 de abr de 2026 · 4.365 Visualizações

Outro usuário notou cabelo em uma cena, e concluiu se tratar de um manequim, **ainda que esse seja somente o cabelo de Christina**. Glover é visto se exercitando, algo que, apesar de não ser estritamente necessário em uma missão de dez dias, **é fundamental em missões longas para evitar atrofia muscular**.

Figura 96: cena em questão (https://x.com/CryptoWhale/status/2040851861968683128).

Mr. Whale @CryptoWhale · 5 de abr
The film studio "NASA" never disappoints... but using mannequins during a flight in 2026? Come on, admit it - that's a little embarrassing... 👀
NASA
@cryptowhale

Outro (https://x.com/CryptoRichYT/status/2041071066743726534) notou que um pacote flutua e deixa um "rastro" no rosto de Hansen. Porém, **isso é um artefato de compressão**, e **ocorre em qualquer tipo de transmissão**.

Figura 97: "rastro" sutil deixado no rosto de Hansen.

Figura 98: a bola chutada por Deyverson na final da *Copa Libertadores* de 2021 também deixa um "rastro".

Há, ainda, os questionamentos sobre o funcionamento da "gravidade zero" nas filmagens. Ainda que o nome seja popularmente utilizado, a aceleração da gravidade ao longo de um voo espacial não é zero, **mas como a situação é de queda livre na maior parte do voo, a força peso resultante é zero**.

A experiência de "gravidade zero" pode ser reproduzida na Terra – inclusive para civis, por um preço de 8 mil dólares – através de um avião (https://spaceadventures.com/experiences/zero-gravity-flight/) que **realiza uma série de manobras de queda livre** e, nesse período, **a força peso não é sentida**.

Figura 99: avião de gravidade zero.

Nesses voos, que podem ser repetidos por qualquer aeronave, é comum que vídeos mostrem objetos saindo do piso e se movendo para cima (https://www.youtube.com/watch?v=ecGMZb_JbuY). Porém, **isso ocorre no exato momento em que a força peso se anula**, e **se vale da velocidade residual desses objetos** quando eles ainda eram empurrados para o piso da cabine pela força peso.

Figura 100: cachorro "voando".

Isso não ocorre na ISS ou durante a missão *Artemis II*, uma vez que, algum tempo após a decolagem ou após qualquer manobra, **a velocidade dos objetos em relação á espaçonave volta a ser zero**. Desse momento até a próxima manobra (de aceleração ou desaceleração), é **esperado que objetos permaneçam em suas posições a menos que movidos**, não que eles flutuem sempre para cima ou para alguma direção – por essa razão, o pote de *Nutella* só se moveu quando Christina aplicou força sobre ele.

Isso explica, por exemplo, postagens que questionam porque objetos não flutuam no espaço: enquanto um objeto em repouso não for afetado por uma força, **ele permanecerá em repouso**. Porém, como uma espaçonave frequentemente realiza manobras corretivas que envolvem aceleração ou desaceleração, **é importante que objetos sejam afixados após o uso** – ou, caso contrário, eles de fato flutuariam após cada manobra.

Figura 101: objetos parados na espaçonave.

unique_1unicorn1 2d
I thought everything floated in space... no gravity and such... but dudes glasses case stays, and what about the other guys phone? Just sitting in his lap...
4.4K
3.9K
198
805

Temos, então, uma bandeira que, nas palavras da autora (https://x.com/DivineLisaLong/status/2042412123058552858), "cai" ao invés de "flutuar para cima, esquerda ou direita". Ao passo que na Terra a noção de "baixo" está atrelada à direção da força peso, no espaço, sem força peso, **essa direção é arbitrária e relativa simplesmente à orientação da câmera**.

Assim, a bandeira não "caiu", **mas flutuou para baixo** – tal qual **poderia ter flutuado para qualquer outra direção** (algo que a autora considera plausível). Afinal, a posição da câmera **não representa nenhuma força**. O provável mecanismo que causou o movimento foi o sistema de circulação de ar da espaçonave.

Figura 102: postagem.

Lisa Long @DivineLisaLong · 23 h
NASA Artemis II, USA, America 250, & Canada Flags Falling in zero gravity. Longer version. Why would they fall instead of float up, left or right? All 3 fell down before being pushed with air.
#NASA #ArtemisII #Artemi
NASA's Artemis II Live Mission Coverage (Official Broadcast)
NASA
Subscribe
1:06 / 2:46

Alguns sugeriram analisar expressões faciais de astronautas e, assim, concluir quando eles interagem com objetos do estúdio. Porém, **esse tipo de método requer validação prévia**, no qual os analistas devem primeiro se mostrar capazes de identificar essas expressões em um ambiente controlado.

21. CHRISTINA KOCÉ UMA ATRIZ?

Pouco antes da reentrada, usuários descobriram (https://x.com/andredimauro/status/2042572099227730027) que uma mulher chamada Christina Koch possui uma página no IMDb.

Figura 103: Christina Koch.

Mostrar tradução
Look what turned up here — astronaut Christina Koch is an actress and supposedly appeared in Mad Max: Fury Road. NASA says the Artemis astronaut is an engineer and an astronaut... oops. Engineer or actress? Look at the photo and IMDb.
#Artemis #MoonHoax #Moon
Hiroshi Kasuga
The Wretched
Christina Koch
The Vuvalini
Christina Koch
Astronauta e ingeniera estadounidense
IMDb
Fazer login
Usar o app
Todos os tópicos
Christina Koch
Atriz
Christina Koch é conhecida por Mad Max: Estrada da Fúria (2015).

A página é real, e cita uma mulher de mesmo nome (https://www.imdb.com/pt/name/nm6400463/). Ela tem um único papel, de uma atriz figurante, que interpretou uma Vuvalini em *Mad Max: Fury Road*, uma tribo matriarcal da qual Furiosa, a protagonista, descende.

Figura 104: página de Christina.

Christina Koch (I)
Atriz
Christina Koch é conhecida por Mad Max: Estrada da Fúria (2015).
Mais no IMDbPro Informações de contato · Informações de agente

A postagem afirma que, na imagem abaixo, a mulher à esquerda (1) é Koch, dada sua semelhança com a astronauta. Porém, a *wiki* de *Mad Max* (https://madmax.fandom.com/wiki/Vuvalini_(The_Many_Mothers)) nos permite verificar, através do figurino, que Koch interpreta a mulher (2), e não a (1).

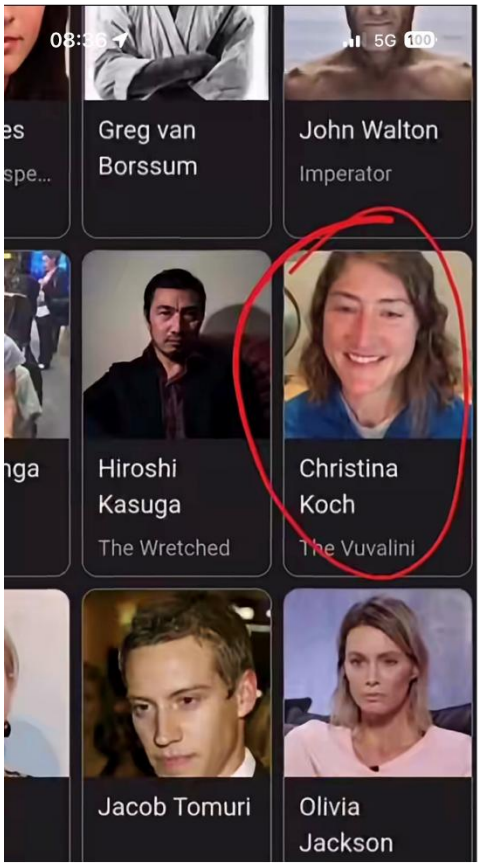
Figura 105: atrizes que interpretaram as Vuvalini.

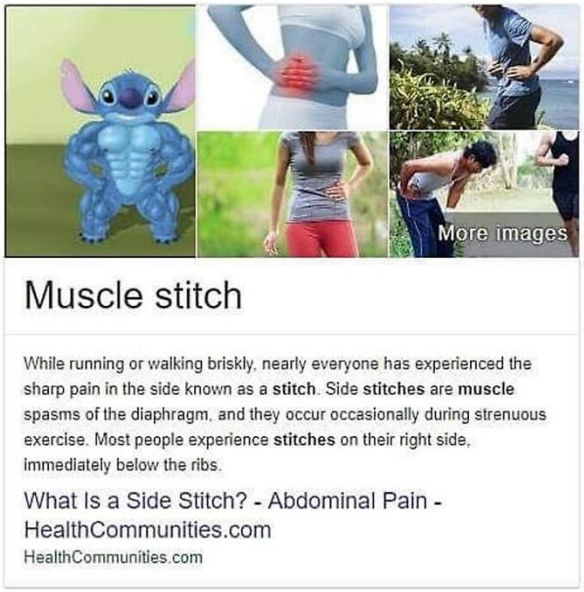
Podemos confirmar isso em https://madmaxcostumes.com/mad-max-fury-road/the-vuvalini/, no qual vemos que **Koch é de fato a mulher (2), uma figurante muito mais velha do que a astronauta era quando o filme foi feito.**

Figura 106: Koch (figurante) e Koch (astronauta), em 2015 e 2016, respectivamente.

O *Google*, em uma busca por atores de *Mad Max*, retorna a imagem da astronauta Koch. Porém, isso é, provavelmente, **um erro da inteligência artificial responsável por localizar a imagem desejada** – erro esse que **já rendeu resultados hilários no passado**.

Figura 107: erros do *Google*.



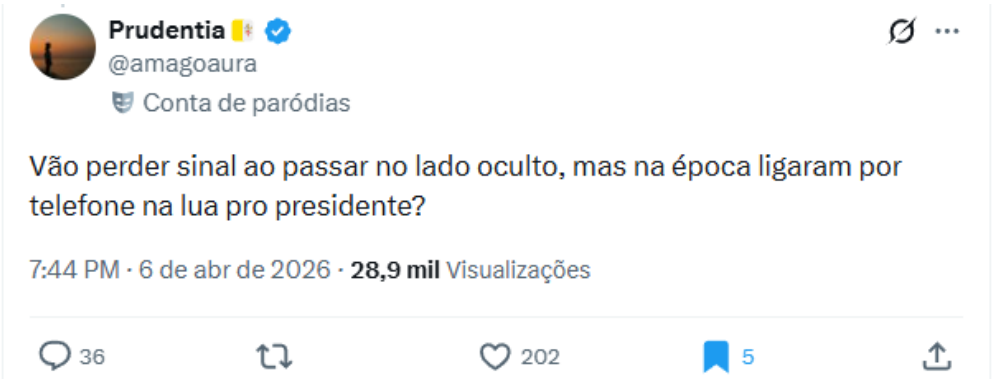

More images
Muscle stitch
While running or walking briskly, nearly everyone has experienced the sharp pain in the side known as a stitch. Side stitches are muscle spasms of the diaphragm, and they occur occasionally during strenuous exercise. Most people experience stitches on their right side, immediately below the ribs.
What Is a Side Stitch? - Abdominal Pain - HealthCommunities.com
HealthCommunities.com

Ereshkigal é a temida deusa suméria-acadiana que governava o submundo, conhecido como Kur, Irkalla ou "Terra do Não Retorno". Filha de Anu e Namu, e irmã gêmea de Enki, ela presidia a morte, o julgamento dos mortos e mantinha a separação entre vivos e mortos, sendo frequentemente associada à tristeza e ao poder inescapável do destino final.
Wikipedia +3
Principais aspectos de Ereshkigal:

22. COMO A ESPAÇONAVE SOBREVOOU O LADO OCULTO, E POR QUE PERDEU CONTATO?

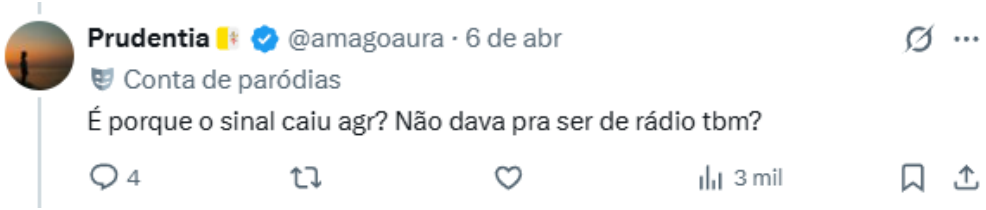
No dia 6 de abril, a *Artemis II* fez um voo pelo lado oculto da Lua, uma manobra que, em seguida, serviu para utilizar a órbita lunar para lança-la em direção à Terra. Esse período **envolveu uma falha de comunicações durante 40 minutos**, algo que foi apontado por alguns (https://x.com/amagoaura/status/2041286042989236568) como prova da farsa em 1969, já que uma ligação com Nixon foi realizada na época.

Figura 108: postagem.


Prudentia
@amagoaura
Conta de paródias
Vão perder sinal ao passar no lado oculto, mas na época ligaram por telefone na lua pro presidente?
7:44 PM · 6 de abr de 2026 · 28,9 mil Visualizações
36
202
5

A ligação com Nixon **foi feita por ondas de rádio**, que viajam à 300 mil quilômetros por segundo e demoram, em média, 1,5 segundo para viajar entre a espaçonave e a Terra. A mesma tecnologia **foi usada no presente**, e se mostrou **capaz de fornecer centenas de horas de transmissão com banda 8 vezes maior**.

Figura 109: resposta na postagem.



O mesmo usuário, então, questiona porque ondas de rádio não foram utilizadas dessa vez. Porém, a ligação com Nixon **foi feita a partir da face visível da Lua**, e, entre o lado oculto da Lua e a Terra, **há a própria Lua**: ondas de rádio **não são capazes de atravessar**

um corpo celeste sólido, e é **improvável que novas tecnologias permitam violar as leis da física**. Porém, novas tecnologias podem permitir o posicionamento de satélites que retransmitam a mensagem até o lado visível, algo que **provavelmente ocorrerá nas próximas décadas**.

Outro questionamento (https://x.com/PaladinRood/status/2041229936011145540) afirma que a temperatura exterior é de -270 ºC, próxima do zero absoluto. Porém, calor é transmitido por convecção, condução ou irradiação, **as duas primeiras dependendo de um meio que não existe no vácuo do espaço**.

A última requer que a espaçonave emita calor através de ondas eletromagnéticas, e **isso é facilmente controlável utilizando um material com baixa condutividade térmica**. Em espaçonaves, o maior problema **costuma ser justamente o oposto**, razão pela qual há radiadores para dissipação por irradiação.

Figura 110: alegação.

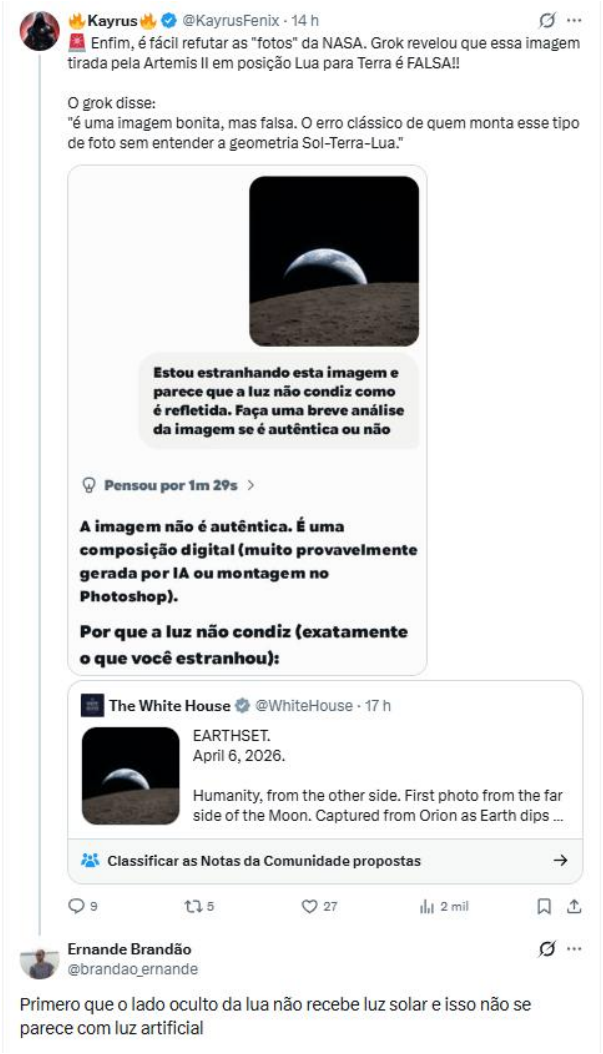
Paladin
@PaladinRood
Inscrever-se
Cápsula Orion enfrenta temperaturas de zero absoluto (-270°C) com blackout durante a trajetória no lado oculto da Lua.
Ao passar pelo lado oculto da Lua, a Orion entra em blackout total de comunicações por cerca de 40 minutos.
Completamente isolados da Terra, sem áudio, vídeo ou possibilidade de socorro, os quatro astronautas dependem exclusivamente dos sistemas da nave no vácuo gelado extremo do espaço.
As temperaturas externas despencam para perto de -270°C, praticamente o zero absoluto.
Como seria fisicamente possível enfrentar essa condição extrema para uma estrutura do porte da cápsula Orion?
Parece improvável.
@paladinrood
Cápsula Orion enfrenta temperatura de zero absoluto (-270°C) com blackout durante trajetória no lado oculto da Lua

23. AS FOTOGRAFIAS DO LADO OCULTO SÃO CONSISTENTES?

Um erro comum (reforçado pela cultura popular) é considerar que o lado oculto da Lua é permanentemente escuro. Na realidade, **o lado oculto da Lua recebe tanta luz solar quanto o lado visível**. Um dia na Lua **dura o equivalente a um ciclo lunar**, ou seja, 29 e meio dias terrestres.

Isso nos leva para o primeiro erro apontado por alguns (https://x.com/brandao_ernande/status/2041692797279797487), pois o lado oculto da Lua, nas imagens da *Artemis II*, **tinha luz tal qual era esperado ter** – no dia 6 de abril, 20% desse lado estava iluminado.

Figura 111: discussão no X.


Kayrus @KayrusFenix · 14 h
Enfim, é fácil refutar as "fotos" da NASA. Grok revelou que essa imagem tirada pela Artemis II em posição Lua para Terra é FALSA!!
O grok disse:
"é uma imagem bonita, mas falsa. O erro clássico de quem monta esse tipo de foto sem entender a geometria Sol-Terra-Lua."
Estou estranhando esta imagem e parece que a luz não condiz como é refletida. Faça uma breve análise da imagem se é autêntica ou não
Pensou por 1m 29s
A imagem não é autêntica. É uma composição digital (muito provavelmente gerada por IA ou montagem no Photoshop).
Por que a luz não condiz (exatamente o que você estranhou):
The White House @WhiteHouse · 17 h
EARTHSET.
April 6, 2026.
Humanity, from the other side. First photo from the far side of the Moon. Captured from Orion as Earth dips ...
Classificar as Notas da Comunidade propostas
9
5
27
2 mil
Ernande Brandão
@brandao_ernande
Primero que o lado oculto da lua não recebe luz solar e isso não se parece com luz artificial

Por muito tempo, questionou-se a ausência de estrelas nas fotografias do espaço e no relato de alguns astronautas. Na Terra, estrelas são vistas durante a noite, que **é caracterizada pelo momento em que o Sol está encoberto pela superfície do planeta**.

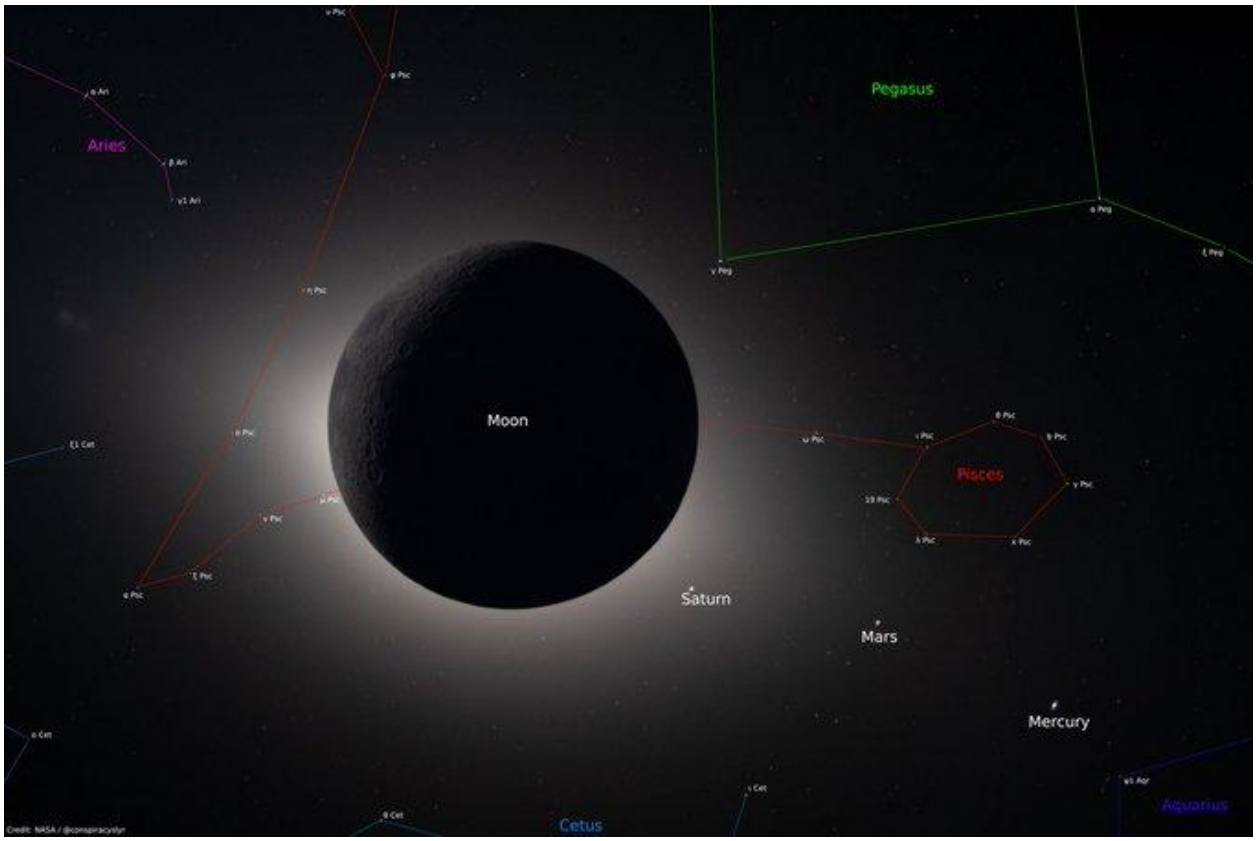
No espaço, não há "noite" a menos que algum corpo celeste esteja encobrindo o Sol – ainda que o espaço seja preto (e não azul, pois não há refração atmosférica), o Sol **é a fonte de luz dominante na maior parte do tempo**, o que torna fotografias em longa exposição difíceis de produzirem bons resultados.

Porém, a *Artemis II* passou por um "eclipse" em dois momentos: **um causado pela Terra**, quando a fotografia já analisada foi tirada, e um quando, em meio a passagem pelo lado oculto, **a Lua ocultou completamente o Sol**. Aqui, outra fotografia com exposição mais longa foi tirada, e **não só estrelas, como também planetas, são visíveis e coerentes com a realidade**.

Figura 112: fotografia do eclipse
(https://x.com/WhiteHouse/status/2041495294911676771/photo/1).

Assim como na situação anterior, **usuários auditaram a fotografia e encontraram paridade com o que já era esperado**.

Figura 113: estrelas identificadas.



24. Há cores e formas estranhas no lado oculto da Lua?

Algumas notícias (https://x.com/Polymarket/status/2041278551916228747 e https://x.com/Daily_MailUS/status/2041247398274437259) afirmam que astronautas relataram a presença de cores e formas inesperadas no lado oculto da Lua, o que foi entendido por alguns como sinais de vida extraterrestre ou estruturas alienígenas.

Figura 114: notícias em questão.

Daily Mail US
@Daily_MailUS
Mostrar tradução
Artemis II reports strange patterns on the moon as the NASA crew conducts historic flyby
Polymarket
@Polymarket
Mostrar tradução
JUST IN: Artemis II crew reports seeing strange "squiggles" & unexpected shades of green & brown during lunar flyby.

O que os astronautas de fato relataram **foram tons muito sutis de verde e marrom**, o que também **explica porque outras imagens da Lua são cinzas**. Essas tonalidades são indícios de atividade vulcânica no passado. Ao mesmo tempo, outros questionaram se a Lua de fato teria cores por meio de fotografias na internet, mas essas **são feitas aumentando-se em vários expoentes a saturação de imagens usuais** (https://benbackyardastro.com/2024/01/07/mineral-moon/).

Figura 115: imagem original e saturada.

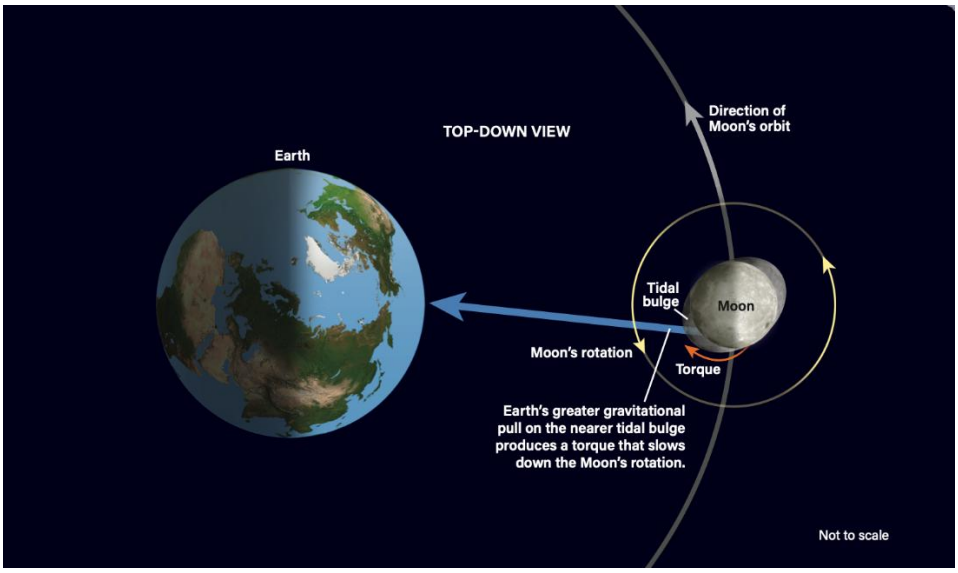
25. POR QUE HÁ MAIS CRATERAS NO LADO OCULTO DA LUA?

O lado oculto da Lua foi fotografado múltiplas vezes, desde 1959, e a missão *Artemis II* não trouxe nenhuma mudança de paradigma a respeito do nosso conhecimento sobre esse tópico. Porém, após a missão, muitos **se surpreenderam com a presença de "manchas escuras" no lado visível, mas nenhuma no lado oculto**.

Figura 116: postagem.

Como sabemos, a Lua está em travamento de maré em relação à Terra. Isso significa que **a rotação da Lua está sincronizada com sua órbita ao redor da Terra** e, por consequência, não **apenas um lado é visível** a partir do planeta.

Figura 117: travamento de maré.



Isso **não é, porém, uma coincidência**. A ação gravitacional da Terra, ao longo de bilhões de anos, produz um torque capaz de **desacelerar a rotação da Lua até que o sistema esteja no estado de menor energia**, correspondente ao travamento de maré. Prova disso é que **todas as grandes luas do Sistema Solar estão travadas com seus planetas**.

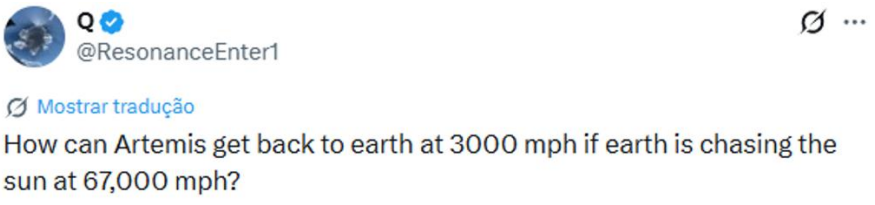
A razão pela qual o lado visível possui mais "manchas negras" – que são regiões mais planas e menos marcadas por crateras – é relacionada ao travamento de maré. Durante a formação da Lua, quando ela ainda possuía um núcleo quente, a atração gravitacional realizada pela Terra **concentrou magma no lado visível**, e **essa face permaneceu com um núcleo quente por mais tempo**.

Um núcleo quente implica que impactos de meteoros **poderiam romper a crosta e causar derramamento de magma**, suficientes para remoldar a superfície lunar e descaracterizar crateras. Por outro lado, o mesmo **não ocorreu do lado oculto**.

26. COMO A *ARTEMIS II* FOI CAPAZ DE ENCONTRAR A TERRA?

Uma postagem (https://x.com/ResonanceEnter1/status/2042418557481365884) questiona como a *Artemis II* poderia encontrar a Terra, uma vez que esta viaja a 107 mil quilômetros por hora ao redor do Sol e a velocidade da *Artemis II* é de apenas 4800 quilômetros por hora.

Figura 118: postagem.



Porém, a postagem ignora que a *Artemis II* foi lançada da própria Terra, o que significa que a velocidade da Terra **também é compartilhada pela *Artemis II***. A velocidade de 4800 quilômetros por hora é justamente a velocidade da espaçonave em relação à Terra, ou seja, **como se a Terra estivesse parada**.

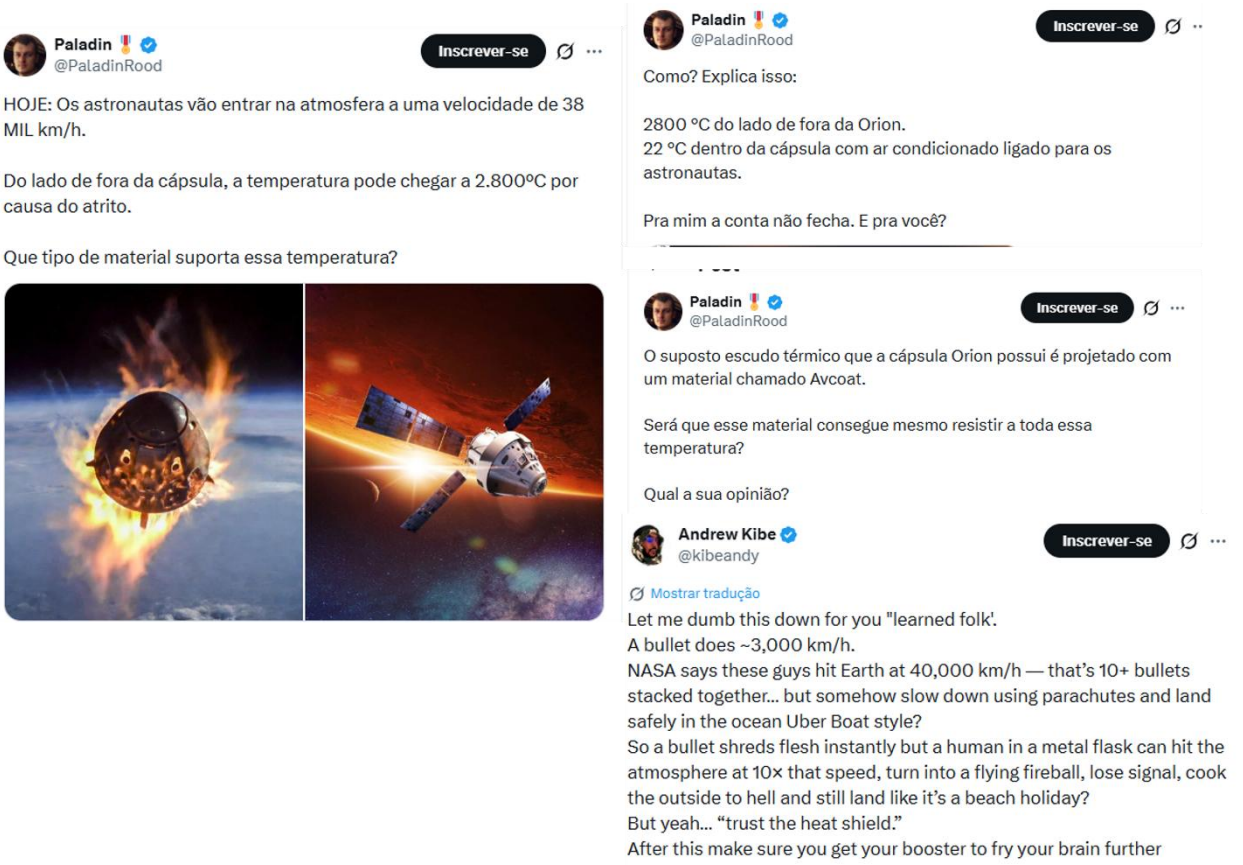
O fenômeno pode ser facilmente verificado atirando um objeto para cima e agarrando-o com a mão em um veículo em movimento: ainda que o veículo (e você) estejam a 100 quilômetros por hora, **o objeto também está** e, portanto, a velocidade do objeto em relação a você **é a mesma caso você o lançasse em repouso**.

Figura 119: não há dificuldade alguma em jogar uma bola da carroceria de uma caminhonete (https://www.youtube.com/watch?v=j1URC2G2qnc)

27. COMO A *ARTEMIS II* NÃO QUEIMOU NA ATMOSFERA?

Outros (https://x.com/PaladinRood/status/2042635099888394555, https://x.com/PaladinRood/status/2042694124319408339 e https://x.com/PaladinRood/status/2042593085159288950) questionaram: como a espaçonave poderia sobreviver ao processo de reentrada, quando isso aparentemente faz com que ela queime na atmosfera?

Figura 120: postagens.


Paladin
@PaladinRood
Inscrever-se
HOJE: Os astronautas vão entrar na atmosfera a uma velocidade de 38 MIL km/h.
Do lado de fora da cápsula, a temperatura pode chegar a 2.800ºC por causa do atrito.
Que tipo de material suporta essa temperatura?
Como? Explica isso:
2800 °C do lado de fora da Orion.
22 °C dentro da cápsula com ar condicionado ligado para os astronautas.
Pra mim a conta não fecha. E pra você?
O suposto escudo térmico que a cápsula Orion possui é projetado com um material chamado Avcoat.
Será que esse material consegue mesmo resistir a toda essa temperatura?
Qual a sua opinião?
Andrew Kibe
@kibeandy
Mostrar tradução
Let me dumb this down for you "learned folk'.
A bullet does ~3,000 km/h.
NASA says these guys hit Earth at 40,000 km/h — that's 10+ bullets stacked together... but somehow slow down using parachutes and land safely in the ocean Uber Boat style?
So a bullet shreds flesh instantly but a human in a metal flask can hit the atmosphere at 10× that speed, turn into a flying fireball, lose signal, cook the outside to hell and still land like it's a beach holiday?
But yeah... "trust the heat shield."
After this make sure you get your booster to fry your brain further

A espaçonave enfrenta calor durante a reentrada porque há atrito do material externo com a atmosfera. Ao passo que esse atrito possa ser minimizado através do formato da espaçonave, **ele é importante para que haja desaceleração**: de 40000 quilômetros por hora, a *Artemis II* reduz sua velocidade para **560 quilômetros por hora durante a reentrada**, e depois **para 30 quilômetros por hora com paraquedas**.

Em outras palavras, a força de atrito **precisa realizar trabalho para reduzir a energia cinética da espaçonave**, o que implica na **maior parte dessa energia sendo convertida em calor**.

Porém, esse calor não se perde, e é transferido para a atmosfera (cerca de 85%, o que não é um problema) e **para a espaçonave** (cerca de 15%, o que **é um problema para nós**). No caso de um objeto homogêneo, esse calor será transmitido para a superfície e se propagará para o interior, esquentando-o e quebrando-o conforme o calor aumenta.

Na espaçonave, a solução **é o uso de um material ablativo na superfície**. Aqui, o calor **é transferido primeiro para esse material** (afinal, é ele que está em contato com a atmosfera), mas o material **se consome antes que possa conduzir o calor para o interior**.

Para a *Artemis II*, o material utilizado chama-se *AVCOAT*. Esse material é projetado para que o calor fornecido a ele **seja consumido na reação de pirólise, em que ligações químicas são quebradas**. Isso, além de consumir muita energia, resulta na destruição do material – e, portanto, **o impede de conduzir calor para o interior**. Além disso, os gases produzidos na pirólise **evitam a condução**, pois agem como isolante.

Figura 121: escudo térmico, constituído de *AVCOAT*.

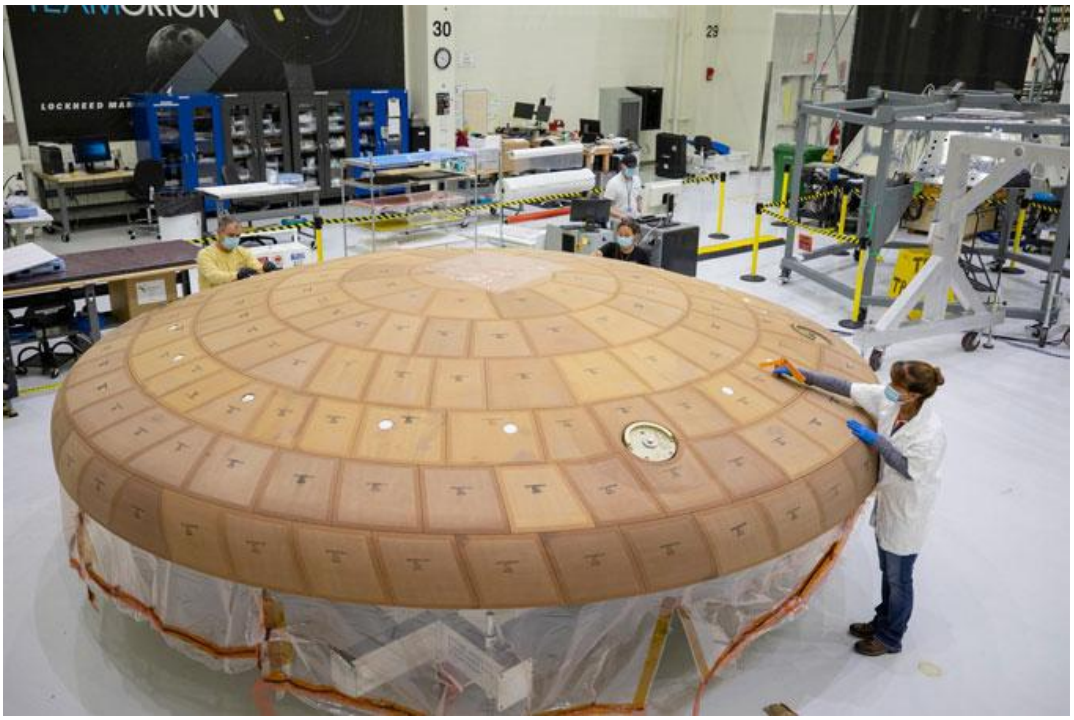
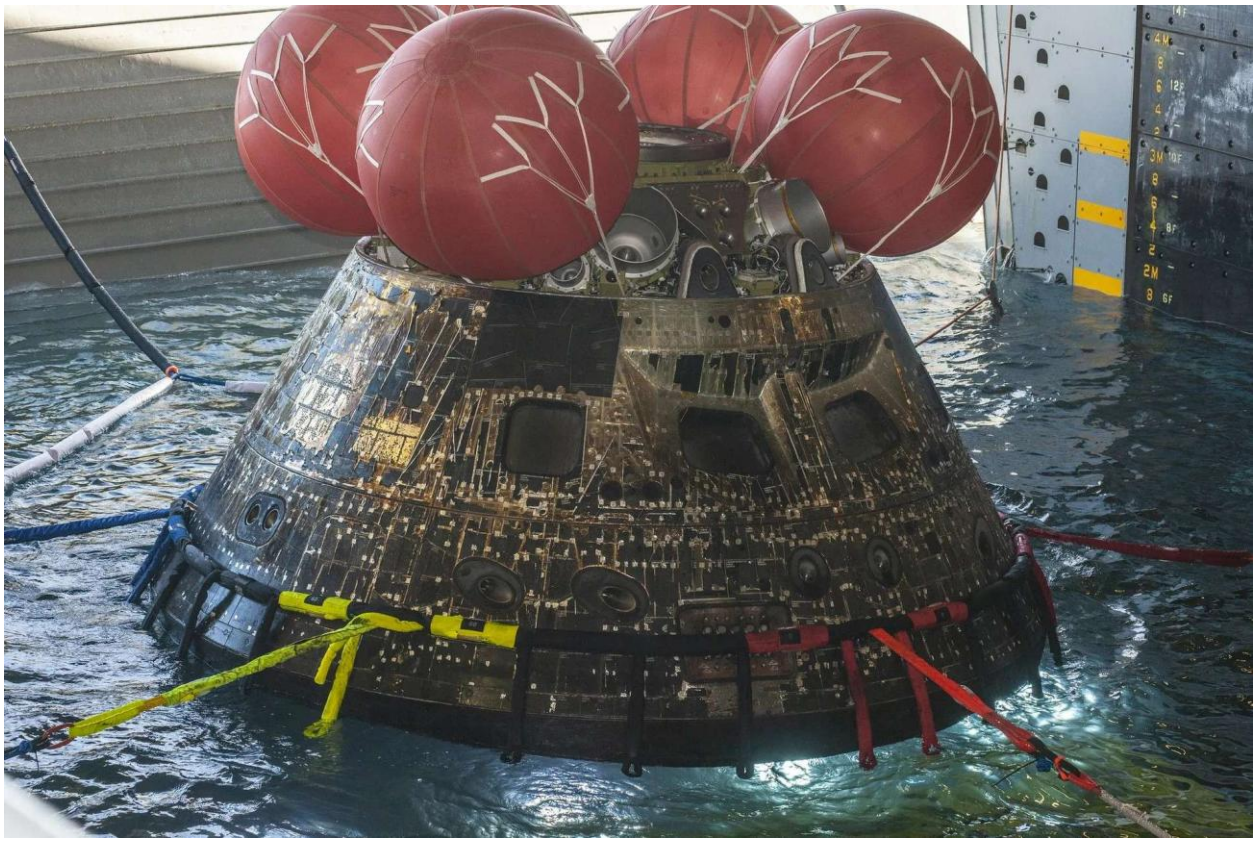


Figura 122:*Artemis II* após a reentrada, com a destruição do escudo.



Assim, a *Artemis II* queimou a até 2700ºC, mas **o material nessa temperatura se desmanchou** e ela **atingiu a água com uma temperatura exterior de, no máximo, 300ºC**, ao passo que a temperatura interna **se manteve dentro da faixa habitável** graças ao isolamento.

No momento do toque com a água (chamado de *splashdown*), a espaçonave, então, **equaliza sua temperatura com a do oceano em poucos segundos**. Isso envolve produção de vapor, que **se mistura com a água erguida no impacto** e, por isso, é difícil de ser distinguido.

Ao contrário de um ferro quente colocado na água após a solda, em que o vapor produzido é primariamente oriundo do produto entre massa e temperatura, a água erguida no *splashdown* de uma espaçonave **é em maior parte proveniente do impacto**.

Outro usuário (https://x.com/canalCCore2/status/2042973067152949703) questionou porque o astronauta aparenta estar calmo no momento da reentrada (usando a imagem da *Soyuz*). Astronautas **são treinados para manter a calma nesse tipo de momento** e, se você é incapaz disso (a maioria de nós de fato é), **você não é apto para esse trabalho**.

Figura 123: postagem.

caio temer @canalCCore2 · 7 h
Olha a crise de ansiedade do astronauta na reentrada, sabendo que a cápsula tá a 2800 graus por fora.
0:03 / 0:25

28. FOI POSSÍVEL RASTREAR A *ARTEMIS II*?

Usuários (https://x.com/DailyPlanetoid/status/2039946765005455501 e https://x.com/JasonBermas/status/2039448591346110923) questionaram se seria possível rastrear a *Artemis II* durante toda a jornada.

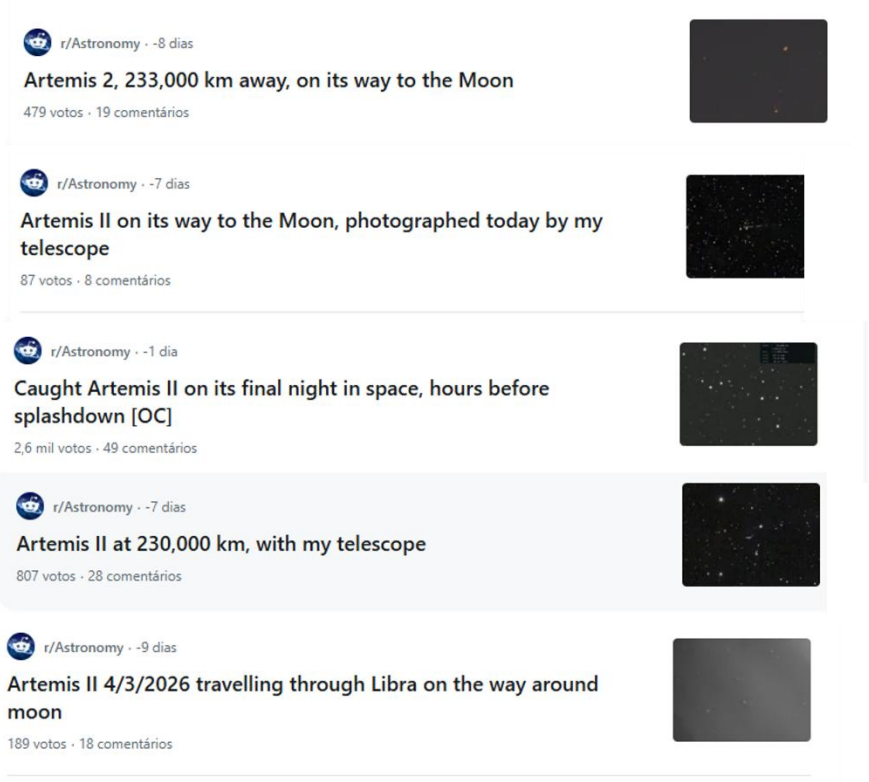
Figura 124: postagens,

Joel @DailyPlanetoid · 3 de abr
Where are nerds live tracking Artemis 2 with a telescope and streaming it? Don't let them try and lie to us again, we have the tech to catch them out if they are!
No more bullshit, Why the hell wouldn't we see our own spaceship if we can supposedly see "alien" ones?
Jason Bermas @JasonBermas · 1 de abr
I will ask again as I got no actual answer yesterday, is there any private citizen or group globally that can independently track this the entire time to verify the authenticity? Not track NASA communications, etc, visually track the entire Artemis journey there and back, start to finish after it circles the earth and leaves low earth orbit?

Uma única pessoa seria incapaz de fazer isso, uma vez que **seria necessário viajar constantemente para acompanhar a rotação da Terra**. Porém, um conjunto de pessoas ao redor do mundo (com várias em cada localidade para cobrir por adversidades climáticas) **é capaz disso de forma satisfatória**, uma vez que apenas certos momentos (como trânsitos contra o Sol, ou a passagem pelo lado oculto da Lua) não poderiam ser observados.

De fato, **múltiplos astrônomos amadores conseguiram observar a *Artemis II* com seus telescópios**, conforme uma pesquisa em qualquer comunidade irá revelar (https://www.reddit.com/r/Astronomy/search/?q=artemis+with+my+telescope&cId=1213a52c-01c8-4f55-a7ab-b2b52c8ef113&iId=470d04ba-0778-4373-9427-3622264edb7a). É evidente, porém, que **nenhum telescópio consegue captar a espaçonave além de um ponto luminoso**, já que isso iria requerer uma abertura de quilômetros – uma **limitação das leis da física**.

Figura 125: astrônomos que identificaram a *Artemis II*.


r/Astronomy · -8 dias
Artemis 2, 233,000 km away, on its way to the Moon
479 votos · 19 comentários
r/Astronomy · -7 dias
Artemis II on its way to the Moon, photographed today by my telescope
87 votos · 8 comentários
r/Astronomy · -1 dia
Caught Artemis II on its final night in space, hours before splashdown [OC]
2,6 mil votos · 49 comentários
r/Astronomy · -7 dias
Artemis II at 230,000 km, with my telescope
807 votos · 28 comentários
r/Astronomy · -9 dias
Artemis II 4/3/2026 travelling through Libra on the way around moon
189 votos · 18 comentários

A reentrada **foi televisionada ao vivo**, em qualidade muito superior do que no programa *Apollo*.

Figura 126: reentrada.

29.CONCLUSÕES

Assim, concluímos que cidadãos **foram capazes de acompanhar** a missão *Artemis II*, levantaram múltiplas questões (algumas das quais **refletem um entendimento incompatível com o que esses cidadãos se propuseram a fazer**), e **todas foram devidamente respondidas**.

Nenhuma delas, portanto, **trouxe um evento que pudesse ser explicado somente por uma farsa**. Além disso, a qualidade da transmissão foi muito superior ao programa *Apollo*, o que significa que muitas das provas demandadas pelos defensores da farsa **foram atendidas** o que, não surpreendentemente, **não foi suficiente para motivar nem uma retratação, nem uma justificativa do porquê essas provas não mais servem**.